



Eimar quer ser Rochelly

Ao completar 18 anos, em janeiro, Eimar Silva de Barros Filho, estudante, decidiu mudar. É o 1º caso no RN em que um transexual, sem a cirurgia para alterar o sexo, vai à Justiça em busca de trocar o nome. Ele se chamará Rochelly Eleonora Silva.



EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1117
Natal-RN
Domingo
23 / Junho / 2013

4. RODA VIVA

RN ENTRE OS RAROS QUE SE SALVARAM NO BALANÇO DO EMPREGO

3, 5 E 8. PRINCIPAL

PORTA-VOZES DOS PROTESTOS EM NATAL NEGAM LIDERANÇA

/ MANIFESTAÇÕES / PARA JOÃO VICTOR, ESTUDANTE DE JORNALISMO, E DANIEL CHACON, PETISTA E ESTUDANTE DE DIREITO, MOVIMENTO TEM DE SER VISTO COMO "INDEPENDENTE E HORIZONTAL"

9 E 10. CIDADES

INTERIOR VAI RECEBER MÉDICOS ESTRANGEIROS

18. ECONOMIA



EM 100 ANOS, ECONOMIA DO ESTADO POUCO SE DIVERSIFICOU

Livro mapeia economia do Rio Grande do Norte no início do século passado e revela que ainda hoje segmentos são quase os mesmos.

11. CIDADES

EMBARCAMOS NO SAMU: ROTINA É DE DOER



Repórteres do NOVO JORNAL acompanharam jornada de trabalho dos socorristas do Samu Metropolitano

14. ESPORTES



► Maria Clara: única mulher do RN na seleção

SELEÇÃO BRASILEIRA DE KUNG FU TEM QUATRO POTIGUARES

Tucson

MOTOR FLEX, FABRICADO NO BRASIL, COM SUPER FACILIDADES.



HYUNDAI
CASA

VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

BOMBA ACIONADA NO MP

/ DATA / NOVO PROCURADOR-GERAL MARCA PARA QUINTA-FEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA QUE DISCUTIRÁ PROJETO PARA EXTINGUIR 48 CARGOS NO MP. CONTRÁRIO À MEDIDA, COLÉGIO DE PROCURADORES PROMETE DIFICULTAR APROVAÇÃO

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

A PROCURADORIA GERAL de Justiça do Rio Grande do Norte marcou para quinta-feira a sessão extraordinária do Colégio de Procuradores de Justiça, na qual deverá ser discutido o projeto que extingue 48 cargos na instituição. Porém, a ideia ganhou forte oposição dos 20 procuradores, que já ingressaram com um mandado de segurança contra a proposta. A data foi publicada ontem no Diário Oficial do Estado.

O projeto polêmico é uma das primeiras ações do procurador Rinaldo Reis, empossado na quarta-feira passada. Ele acaba com a função de assessor ministerial, diretamente ligada aos procuradores (promotores de segunda instância), cuja remuneração é de



O MÉRITO É IRRELEVANTE. OS PROCURADORES ESTÃO OBSERVANDO O CUMPRIMENTO DA LEI"

Luiz Lopes
Procurador de Justiça

aproximadamente R\$ 7.500 e tem entre suas atribuições analisar ações do Tribunal de Justiça.

A intenção de Rinaldo Reis é manter apenas o cargo de assistente, que atualmente auxilia os promotores e cuja remuneração é de R\$ 2.600. Diferente dos assessores, os assistentes não analisam processos. Em suma, o que o novo procurador quer é nivelar as funções. A ideia de Rinaldo Reis é, além de extinguir o cargo de assessor (48 cargos), deixar todos os assistentes ganhando R\$ 4.900,00.

Em entrevista publicada ontem no NOVO JORNAL, Reis se disse "tranquilo" quanto à ação ingressada pelos procuradores, pois não iria enviar a proposta à Assembleia Legislativa sem a apreciação do Colégio dos Procuradores.

Ele entregou, na quinta-feira, um outro projeto ao presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Motta, porém, neste caso, a apreciação dela pelo Colégio não seria necessária por se tratar de mudança nas regras de acesso aos cargos.

O 21º Procurador de Justiça, Luiz Lopes diz que a questão entre os cargos de assistente e assessor é "irrelevante".

"O mérito é irrelevante. Os procuradores estão observando o cumprimento da lei. E a lei determina que qualquer criação ou extinção de cargos deve passar pelo



► Rinaldo Reis provocou procuradores com medida contra cargos

Colégio de Procuradores de Justiça", falou ele.

Lopes afirmou também que a medida não vai alterar a rotina de trabalho do Ministério Público. "Na minha procuradoria passam cerca de 300 processos por mês. Se mudarem a estrutura de pessoal, ela simplesmente para e quem perde é a sociedade", complementou.

Sobre a extinção do cargo de assessor, ele diz que a medida irá

resolver uma "disparidade de cargos" do Ministério Público.

O presidente do Sindicato dos Servidores do Ministério Público (Sindsemp-RN), Aldo Clemente Filho diz não conhecer a proposta e se abstém do debate jurídico, porém defende que, em caso de valorização do trabalho de servidores, fossem observados também os cargos efetivos e não somente os comissionados. Estes (os cargos de assistente são co-

missionados) receberão, em caso de prevalecer a proposta de Reis, um aumento de 85% em seus salários. "Nada contra o trabalho dos assistentes. Aliás, eles têm uma função primordial. Mas defendendo uma melhor valorização dos servidores efetivos.

O Ministério Público possui 190 cargos comissionados de assistentes. No total, há aproximadamente 270 cargos comissionados na instituição.

/ PROTESTOS / EXÉRCITO MONITORA CRISE PELAS REDES SOCIAIS

O ALTO COMANDO do Exército, que reúne os generais mais graduados da ativa, fez um balanço das manifestações com a área de inteligência da força e concluiu que não existe segurança de que haverá um arrefecimento daqui em diante.

A reunião foi presidida pelo comandante do Exército, general Enzo Martins Peri, com a participação dos comandantes das oito regiões militares do país.

Eles fizeram um balanço das suas regiões e deram subsídios para que o ministro da Defesa, Celso Amorim, repasse à presidente Dilma.

Como as manifestações não têm líderes assumidos nem organicidade, o trabalho de infiltração fica prejudicado e todo o trabalho de inteligência do Exército está focado nas redes sociais, 24 horas por dia.

É com base nesse monitoramento que o Comando do Exército avalia que não há como tranquilizar o ministro e a presidente de que o pior já passou. Ou seja, não descarta novo recrudescimento.

Apesar de insistir em negar o termo "prontidão", o Exército diz que há "acompanhamento ininterrupto".

/ REPERCUSSÃO /

Discurso de Dilma é destaque na imprensa internacional

FOLHAPRESS

APÓS MAIS UM dia de protestos no Brasil, a imprensa internacional destacou ontem o discurso feito por Dilma Rousseff na noite de sexta-feira sobre os atos que aconteceram em diversos lugares do país.

A presidente disse que vai convidar representantes dos manifestantes, mas afirmou que os órgãos de segurança têm "dever de coibir dentro da lei toda forma de vandalismo".

O jornal espanhol "El País" destaca em sua página na internet que Dilma "promete um grande pacto nos serviços públicos" e diz ainda que os protestos "fraturam a sociedade brasileira". O "La Nación", da Argentina, destaca a frase de Dilma de que sua obrigação é ouvir a voz das ruas e mostra que o Brasil viveu "uma nova jornada de protestos".

Na Itália, o "Corriere" afirma que a presidente "promete mobilidade, educação e saúde, mas não convence". Segundo a publicação, Dilma "não acalma os ânimos". O jornal "La Repubblica"



► Dilma Rousseff fez pronunciamento em rede nacional

ca" vai na mesma linha ao dizer que a população ainda está "cética".

Já o "New York Times" afirma que o futebol também é alvo dos protestos e destaca em sua página uma foto em que torcedores seguram uma faixa com a frase "nós não precisamos da Copa do Mundo". O jornal norte-americano ainda cita Pelé, que nesta semana pediu aos brasileiros para esquecerem "essa confusão

no Brasil e pensar na seleção".

O francês "Le Monde", por sua vez, além de citar Dilma, coloca na manchete do seu site o seguinte título: "Geração Lula, entre aborrecimento e desilusões".

Já o jornal britânico "The Guardian" afirma, em uma página inteira, que os protestos no Brasil "lançam uma dúvida sobre a Copa do Mundo" que será realizada no país em 2014.



COPA DAS CONFEDERAÇÕES DA FIFA BRASIL 2013
É NA BAND.

HOJE

15H NIGÉRIA X ESPANHA
1H DA MANHÃ URUGUAI X TAITI



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE

Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE CONCORRÊNCIA Nº. 07/2013

Objeto: Contratação de empresa para realização de obras/serviços de engenharia para os câmpus do IFRN.

Entrega do Edital: a partir do dia 24 de junho de 2013.

Endereço: Rua. Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692 – Tirol – Natal/RN, CEP. 59015-300 – Fone (084) 4005-0786

Abertura das Propostas: 25 de julho de 2013 – 09h, horário de Brasília.

Informações complementares: As empresas interessadas em receber o edital deverão acessar o site www.ifrn.edu.br, solicitar através do e-mail dilic@ifrn.edu.br ou através do telefone (84) 4005-0787 para maiores informações.

Erivaldo Bezerra de Lima
Presidente da CPL

Opinião

► carlosmagno@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

PROTESTO

Balanço divulgado pela Confederação Nacional de Municípios mostra que foram realizadas manifestações em pelo menos 438 cidades brasileiras, que reuniram mais de dois milhões de pessoas. A prefeitura de Porto Alegre foi para a ponta do lápis contabilizar os prejuízos: R\$ 825 mil, nos dois atos promovidos ao longo da semana. Três prédios públicos, sete bancos e 25 estabelecimentos comerciais foram atacados. O prefeito porto-alegrense José Fortunati preside a Frente Nacional dos Prefeitos.

PROTESTO - 2

Em Natal, ainda não se tem um dado oficial completo com o tamanho do prejuízo provocado pelos baderneiros na quinta passada.

RUIU

Nem os mais pessimistas imaginavam que a lua de mel do novo chefe do MP Rinaldo Reis com os colegas procuradores durasse só 48 horas.

QUEDA

Dados do Caged, do Ministério do Trabalho, mostram que o mercado formal de trabalho registrou no mês passado a geração líquida (admissão menos demissões) de 72.028 empregos, o menor resultado dos últimos 21 anos. Em relação ao mesmo período do ano passado, o nível de emprego com carteira assinada caiu 48,4%. Nos cinco primeiros meses deste ano foram abertas 669.279 vagas, queda de 23,7% em relação a mesmo período de 2012.

QUEDA - 2

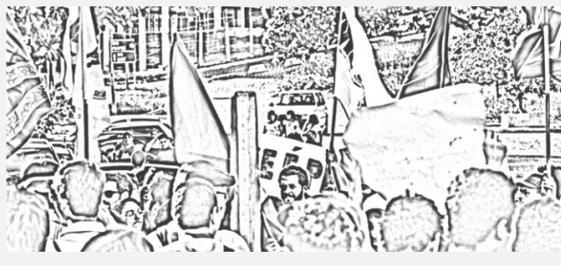
Em apenas cinco estados do Nordeste, as contratações superaram as demissões – Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Bahia.

PAUTA

O mundo de cabeça pra baixo: até o Globo Repórter deixou de falar de bicho.

IMAGEM

O Moviecon de Natal está entre as unidades da rede em processo de migração para o sistema de exibição totalmente digital em suas salas de cinema. Um acordo com a japonesa NEC vai levar 72 projetores digitais e acessórios para as salas localizadas no RN, Pará, Amapá e interior paulista.



PARTIDOS E PROTESTOS

Ainda na ressaca dos protestos da semana passada e sem desconsiderar que o que se viu nas ruas, por impressionante que seja, não pode ser já cravado como uma mudança efetiva e radical na sociedade – está ainda no campo da tendência e talvez na gestação, coisa de pré-parto -, o que se observou, também, de relevante em se tratando de prática política foi a hostilidade que boa parte dos manifestantes dedicou aos partidos políticos. Isso, sim, um fato que merece avaliação à parte. Certamente, já na pauta de muitos deles.

A se confirmar essa tendência, a de que representantes partidários, de todas as tendências e cores, continuarão rechaçados pela maioria que vai às ruas protestar, o Brasil estará, de fato, diante de uma novidade, com a qual ninguém sabe ainda como vão lidar eleitores e legendas. O que essa maioria grita é a repulsa geral com o que ocorre nessa área. E, claro, com os “atores” do momento.

Em outras cidades, como São Paulo, militantes petistas foram criticados quando pretendiam engrossar a massa um dia depois de o prefeito Fernando Haddad (junto com o governador paulista Geraldo Alckmin) terem aparecido juntos para anunciar a redução de tarifas. Acabaram recuando. No Rio e em outras cidades, muitos foram obrigados a recolher as bandeiras caso desajassem seguir adiante.

Em Natal, apesar da presença individual de alguns políticos, aliás muito poucos, os que portaram bandeiras e tentaram se destacar de forma mais ostensiva sofreram com as reações – a ponto de Dário Barbosa, um velho militante da esquerda clássica sofrer uma agressão no queixo que o levou ao hospital.

Sua colega de PSTU, hoje vereadora, a professora Amanda Gurgel, também foi criticada. E teve de brigar, quase literalmente, a fim de seguir na manifestação. Ao menos é o que mostra a cobertura fotográfica do evento.

É curioso notar que embora praticamente todos os partidos tenham criado uma ala jovem, nenhum deles soube captar e muito menos capitalizar o sentimento das ruas – que acabou revelando esta nova face, a de milhares de jovens avessos à prática política tradicional. É um sinal claro do distanciamento dos partidos com o que ocorre na sociedade.

Mesmo a presença da presidente Dilma na TV embutiui, também, um componente político e, claro, partidário. Isso depois que inúmeros petistas no país tentaram envolver-se nos protestos, sem sucesso, muitos dos quais criticando mais tarde as manifestações que resultaram em baderna como jogada da “direita” para enfraquecer o governo, num discurso que bem cabia à ocasião mas que, no fundo pareceu frustração.

Os partidos ditos de centro e direita, estes, não passaram nem perto dos protestos de rua – e provavelmente não passarão. Os manifestos são um fato novo, sobre os quais terão de se debruçar os políticos e as legendas que lhes dão abrigo.



“Queremos iniciar uma política democrática de reestruturação dos serviços sem demandar gastos extras”

DO PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA RINALDO REIS SOBRE QUEDA DE BRAÇO COM PROCURADORES

ZUM ZUM ZUM

► Data: entra em vigor hoje a redução da tarifa de ônibus; agora, R\$ 2,20. O passe estudantil, R\$ 1,10 – mesmo valor da tarifa social.

► Outra para o glossário: pauta difusa

► De Jorge Bastos Moreno, n'O Globo

de ontem: as ruas, em poucas horas,

envelhecera partidos e seus quadros.

► Só pra refrescar a memória: nas Diretas Já e no Fora Collor não houve cenas de selvageria, com arruaças e saques. Foi civismo.

► Entre as várias motivações para protestar, ao menos um cartaz trazia um apelo

justíssimo e incontestável: “Volta Conca”.

► Amanhã, o publicitário Fernando Amaral vai aparecer no Dia Dia, da Band nacional, a partir das 8h. Fissurado em gastronomia, ele fará uma carne de sol ao molho de tamarindo, com couve frito e farofa.

► Na boa: é fácil resolver esse insistente

PARQUE

A prefeitura de Natal não reconhece ter feito duas inaugurações de uma obra só, o Parque da Cidade. Diz que, além do parque em si, inaugurou o Memorial da Cidade, ali instalado, na cúpula da obra de Niemeyer.

PARQUE - 2

Agora, o município está abrindo outra licitação para recuperar o que diz ter ficado abandonado no período Micala. Um processo licitatório aberto na gestão passada foi considerado suspeito, a ponto de ser investigado pelo MP. Por isso, segundo a prefeitura, a administração achou melhor cancelar tudo e fazer outra licitação para recuperar o que ficou sem manutenção nos últimos quatro anos.

META

O presidente da Associação Comercial Itamar Maciel se reuniu com o diretor do Tribunal de Justiça Fábio Filgueira para discutir a Meta 18 do CNJ, cujo objetivo é julgar até o fim do ano os processos contra a administração pública e de improbidade administrativa.

META - 2

É que um levantamento feito pelo TJ constatou a existência de 1.350 processos que serão julgados no RN. Em muitos, comerciantes são parte das ações de improbidade por desinformação ou por impossibilidade de contratar com o serviço público. A associação quer saber como orientar o empresário a fazer sua defesa.



MANIFESTO

Para se notar: nunca antes, nem no tempo das diretas e do Fora Collor, se viu nas ruas tanta gente empunhando cartazes. No tempo do “smart”, cartolina desenhada parece do paleolítico. Deve ser coisa da “elite burguesa atentando contra os poderes constituídos”.

MINO

De Mino Carta, na Carta Capital: Faltam ao lado da presidenta tanto uma figura capaz de operar politicamente, como se diz, quanto parceiros mais competentes e menos comprometidos em alguns ministérios. Sem esquecer que os problemas do País não se resolvem a partir de uma lógica meramente tecnocrática.

e irritante mimimi contra a Globo. Se não gosta, muda o canal, cara. Não tem protesto melhor.

► Os vereadores Hugo Manso e Sandro Pimentel passam a representar a Câmara no Conselho Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Sob o risco das promessas

A presidente Dilma Rousseff rompeu o silêncio que mantinha com relação aos protestos que se intensificaram no Brasil desde a semana passada. E que, notadamente, como foi o caso de Natal, tem em sua composição uma maioria que está nas ruas pedindo melhorias para o Brasil. Infelizmente, dessa maioria estão se aproveitando alguns poucos para promover atos de vandalismo.

Com gestos de violência ou não, o termômetro da situação chegou a uma temperatura que acabou incomodando o governo federal, esse sim um gigante adormecido. A ponto da presidente – metida num tom pastel e em rede nacional – prometer mudanças que vão muito além do que poderia se esperar por conta das manifestações. “Trei conversas, nos próximos dias, com os chefes dos outros poderes para somarmos esforços. Vou convidar os governadores e os prefeitos das principais cidades do país para um grande pacto em torno da melhoria dos serviços públicos. O foco será: primeiro, a elaboração do Plano Nacional de Mobilidade Urbana, que privilegie o transporte coletivo. Segundo, a destinação de 100% do petróleo para a educação. Terceiro, trazer de imediato milhares de médicos do exterior para ampliar o atendimento do SUS”.

Ou seja: falou uma presidente incomodada com o que está acontecendo. E falou também a candidata à reeleição, que viu pela primeira vez sua popularidade sofrer um abalo. Vide as pesquisas.

Ainda é cedo para dizer se o pronunciamento surtirá o efeito de aplacar as multidões em protesto que permanecem indo às ruas em diferentes cidades do Brasil. Da mesma maneira, é cedo para dizer se essas promessas são realmente críveis; e têm condições de serem colocadas em prática num curto espaço de tempo.

O que é interessante notar é a marcação de posição que os protestos forçaram o Governo a tomar. Entre outros pontos, também é preciso observar que a presidente se comprometeu ainda a promover “a construção de uma ampla e profunda reforma política, que amplie a participação popular”. E deixou claro que o governo não vai mais tolerar a violência que têm eclodido de dentro das manifestações pacíficas.

O caso agora é aguardar para ver se esse despertar do governo federal, ao invés de esfriar a temperatura do Brasil, não acabará esquentando ainda mais o assunto e se tornando pauta específica de reivindicações dos manifestantes. Com cobrança constante. O caminho para a volta à calma está nas mãos do governo por meio da rapidez em aplicar as medidas anunciadas. É um momento crucial que envolve inclusive a eleição do ano que vem, já.

A torcida é que de todo este processo – especificamente no caso do Rio Grande do Norte – realmente sejam providenciadas melhorias nas áreas de mobilidade, educação e saúde. Somente se isso acontecer é que se poderá dizer que todo o Brasil saiu ganhando com as manifestações deste junho de 2013.

Artigo

Carlos Magno Araújo
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br

O bafo multinível

Sem esconder minha ignorância e meu preconceito, tenho sugerido aos amigos que estão no marketing de rede, ou marketing multinível, que o primeiro dinheiro recebido seja aplicado em algo de fato importante: em uma pijama de seda. De preferência lisa e sem desenhos de flor, cachorro ou carneirinho.

É preciso - digo a eles na brincadeira - estar elegante quando a polícia bater na porta, de madrugada, com mandado de prisão. Vai que sai no jornal. Isso é ironia, claro. Não considero, a princípio, que seja ilegal esse tipo de negócio, mas sempre vou achar estranho ganhar dinheiro assim.

Claro que a culpa não é de quem ingressa nesse negócio, é meu, que não consigo compreender – entre outras razões, por não ter marketing, nem ser multi e muito menos ter nível. Melhor assim.

Por sorte, jamais fui abordado de forma insistente por gente me oferecendo os benefícios de uma dessas redes. Devo ter escrito na testa, em letras garrafais, que não sou lá o cara mais adequado. Quando menos, por achar que nunca fui, assim, bafejado pela sorte – e não creio que será agora. Lembro sempre que preciso ter mais fé em Deus.

Do tênis que uso às meias, passando pelos jogos de Xbox, tudo me veio como pedreiro de redação, uma empenha atrás da outra, a vida toda. Há quem trabalhe bem menos e ganhe o dobro. São bem mais capazes - e muitos foram bem mais inteligentes na hora de escolher a profissão.

Torço para que todos os meus amigos e todos os que acreditam no marketing de rede ganhem muito dinheiro. E que Deus os livre de algum dia serem submetidos ao constrangimento da abordagem policial em casa. E se forem, por favor, pijaminha de seda lisa.

Em resumo, torço para que meus amigos não sejam pegos com as calças na mão – ou com a roupa furada.

Não estou afirmando que essas redes de dinheiro fácil sejam todas ilegais. Não tenho condições de fazer tal afirmação. Do contrário, não estariam aí bombando. Tenho só muito medo de ganhar um dinheiro que, na prática, parece aposta ou algo do tipo, apesar de exigir olhar empresarial – outra mancha curricular de que sou.

O desvio aí, entendam, não é de quem ingressa no ramo, mas meu mesmo.

No mais, entre uma crise braba e outra, sinceramente, tenho conseguido lidar bem com meu liseu. Acho até que a gente se ama.

Não encanem com isso ou comigo. É só o lamento de alguém muito invejoso que acredita jamais será bafejado assim pela sorte. E que tenta superar esse trauma apostando aqui e ali na loteria. Ainda assim, o tal bafo não tem demonstrado comigo a menor simpatia.

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.
Faça uma LCI da CHB.

rende até 50% a mais do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br

CHB

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

*dependendo do valor e do prazo **para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Na contramão

A despeito de Dilma Rousseff ter prometido, em seu pronunciamento sobre a onda de protestos, uma nova agenda legislativa, a pauta do Congresso está recheada de propostas que aumentam gastos e benefícios corporativos. Entre esses projetos estão o Estatuto do Judiciário, que atrela os salários de servidores do Poder em todo o país aos da Justiça Federal, a proposta de autonomia financeira da Defensoria Pública e várias iniciativas de criação de novos municípios no país.

SINAL DOS...

Os líderes do governo foram alertadas pela oposição sobre o risco fiscal das propostas. Um deles respondeu que falta no Executivo alguém com coragem para barrar esse tipo de matéria, como Antonio Palocci fazia.

presentantes da Prefeitura de São Paulo avaliam que é grande o risco de não haver interessados na licitação do sistema, cujo edital sai em julho.

CAUTELA

O PT vai fazer uma série de pesquisas antes de definir o candidato a governador em São Paulo. Além de medir o índice de votos de Alexandre Padilha, José Eduardo Cardozo e Aloizio Mercadante, quer auferir o desgaste de Dilma, Alckmin e Haddad com as passeatas.

...TEMPOS

O mesmo governista fez um diagnóstico de que o colégio de líderes da Câmara é composto majoritariamente por deputados voltados a interesses paroquiais.

NA PRESSÃO

O PMDB reúne a Executiva Nacional na terça-feira para discutir as alianças estaduais, de olho na eleição de 2014. Serão debatidas crises que podem respingar em Dilma na Bahia, no Rio, em Minas e no Ceará. O vice-presidente, Michel Temer, deve comparecer.

DR

Lula e Fernando Haddad (PT) conversaram na tarde de sexta-feira em um hotel de São Paulo. A relação da dupla estava estremeada desde que o prefeito foi pressionado pelo ex-presidente a reduzir a tarifa de ônibus.

ROTA NA RUA?

Paulo Maluf (PP) alega que o governo de Geraldo Alckmin (PSDB) errou ao não ser firme com "baderneiros" que foram aos protestos. "Se eu fosse governador, não teria 10 ou 20 presos. Colocaria 200 na cadeia."

FORA DO AR

O PT acredita que, diante de um movimento gestado nas redes sociais, o governo se verá obrigado a melhorar sua comunicação na internet, ampliando a divulgação das ações para tentar alcançar o público jovem.

UMBIGO

O próprio partido, porém, promoveu a hashtag #TamoJuntoDilma após a fala da presidente. Mas depois de 40 minutos no topo dos assuntos mais comentados do Twitter, a frase perdeu a posição para a etiqueta #CalaABocaDilma.

W.O.

Diante do recuo no aumento das tarifas e do clamor das ruas por abrir a "caixa preta" das empresas de ônibus da cidade, re-

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

MILITANTE DO PT, INTEGRANTE DA CUT E ESTUDANTE DE DIREITO

Outro representante do grupo popular, o estudante de direito Daniel Chacon, de 25 anos, esteve à frente das negociações com a Polícia Militar no dia anterior ao protesto. Militante do Partido dos Trabalhadores (PT) e integrante da Central Única dos Trabalhadores (CUT), ele também participou dos protestos por melhorias salariais dos professores da educação municipal, no mês passado. Nas redes sociais, ele se diz defensor do ABC Futebol Clube e defensor da social democracia.

Também nas redes sociais, o NOVO JORNAL tentou ouvir a opinião dele sobre o protesto, mas Chacon não respondeu aos questionamentos feitos pela reportagem.

No dia anterior ao grande protesto, o estudante de direito foi ao quartel da Polícia Militar e, apesar de ressaltar que não é líder da manifestação popular, apresentou uma série de reivindicações aos dirigentes do sistema de segurança pública no Rio Grande do Norte. Por mais de duas horas, ele tentou demover os oficiais da PM em coibir, com ações violentas, a obstrução da BR-101. Ele pediu ainda a ausência de tropas de choque, assim como a não utilização de balas de borracha e gás lacrimogêneo, bem

como a investigação de abusos policiais cometidos.

Os pedidos foram acatados. A única atividade da PM contra os participantes só foi realizada nos momentos finais do protesto, isso por volta das 21h de quinta-feira, após cinco horas de atividades, quando alguns manifestantes tentaram depredar a sede da Governadoria, no Centro Administrativo.



HUMBERTO SALES / NU

Daniel Chacon
Estudante de Direito

PROFESSORA DE LETRAS DEFENDE A COLETIVIDADE

Para Sandra Erickson, professora de curso de letras da UFRN, que foi responsável por acalmar os ânimos dos manifestantes quando estes estavam no Centro Administrativo do Governo do Estado, qualquer declaração sobre o movimento deve ser feita de forma coletiva. "Eu prefiro falar depois de nossa avaliação em plenária e sobre os assuntos pertinentes à #RevoltadoBusão", declarou. Ela se encarregou em apagar uma fogueira em frente à Governadoria e de evitar conflitos entre manifestantes e líderes partidários.

Segundo ela, que se disse usuária dos serviços do transporte público, o movimento deve seguir a mesma pauta de reivindicações, mas ele fez questão de ressaltar que os protestos devem contar com a participação de partidos e entidades sindicais. "Temos uma pauta e é por aquela pauta específica que estamos nas ruas juntos", disse.

Sandra disse ter participado de outros movimentos sociais, "mas sem destaque", como frisou, como a reestruturação da União Nacional dos Estudantes (UNE), isso em 1979. Até então, a entidade esteve com as entidades suspensas pelo governo militar por mais de dez anos. "Lutei como pude contra a ditadura, quando fui estudante, e farei isso de novo", ressaltou.

A professora se mostrou preocupada com o futuro do movimento. Ela se disse receosa por conta dos atos de violência praticados pelos participantes da manifestação popular contra representantes da imprensa e de partidos políticos. "Perigo, eu grito! Jornalistas feridos e partidos perseguidos nas ruas. A mídia agora é mais importante do que tudo para garantir nossas reivindicações legítimas", completou.

"A MÍDIA AGORA É MAIS IMPORTANTE DO QUE TUDO PARA GARANTIR NOSSAS REIVINDICAÇÕES LEGÍTIMAS"



FÁBIO CORTEZ / NU

Sandra Erickson
Professora de Letras

TIROTEIO

As passeatas vão passar de uma exigência a outra. Se forem tomadas a todas, municípios, Estados e o país se tornarão ingovernáveis."

DO DEPUTADO ESTADUAL CAMPOS MACHADO (PTB-SP), sobre a pauta difusa dos protestos e governantes terem cedido no reajuste de tarifas de transporte.

CONTRAPONTO

MOVIMENTO DOS SEM CAFÉ

A ministra Gleisi Hoffmann (Casa Civil) foi até o comitê de imprensa do Planalto na semana passada para explicar a jornalistas um estudo do governo federal sobre o impacto das desonerações federais sobre tarifas de ônibus. Após a explanação, uma repórter brincou:

- A senhora pode vir aqui mais vezes que a gente não morde, ministra!
 - Mas vocês nem me serviram um cafezinho...
- Uma outra repórter arrematou:
- Mas a gente não tem cafeteira aqui. Vamos ter que inscrever o comitê na Minha Casa Melhor!

6 PÁGINAS COM BERNARDINHO

Forbes Brasil

AS OUTRAS VITÓRIAS DE BERNARDINHO

JÁ NAS BANCAS!

Chegou o curso de inglês para você se dar bem no trabalho.

Yes! can

20 VOLUMES SEMANAIS. GARANTA O SEU!

Abril Coleções

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSO RÁPIDO BAIXE O APP

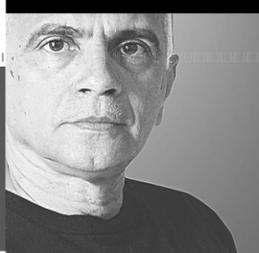
NOVO JORNAL

www.novojournal.com.br

(03) 3342.0369

novojournal.jos.br

novojournal



UMA MULHER DE CARNAUBINHA

Dona Tereza revela que se criou como uma tapuia, no meio dos matos, amanhando e lavrando a terra na companhia dos seus. Nunca aprendeu a ler nem a escrever. É uma mulher alta, espigada, desenrolada, de pensamento vivaz, exímia na arte da conversação. Pratica a franqueza como o açougueiro lida com a carne, sem acanhar-se, enfatizando que não sabe nem mesmo ferrar o nome num pedaço de papel.

Inimiga da falsidade e da mentira, afastou de si a hipocrisia e sonha em apenas ser livre, continuar livre e morrer livre. Morando sozinha numa casa de taipa que ela mesma construiu com as próprias mãos. Sem a ajuda de ninguém, porque hoje em dia ninguém ajuda ninguém, meu filho. Já se foi esse tempo em que a caridade contava para muitos, agora só uns poucos se comovem com a desgraça alheia. Em Carnaubinha é cada um por si e Deus por todos.

Os moços de hoje têm raiva dos velhos. Podem ver um morrendo que não lhe dão um copo d'água. Ninguém espere nada dos moços. A vida deles é farrear, cheirar lolô e beber cachaça. Ao vê-los, zanzando por aí, sinto que perderam o rumo da vida, num mundo metido em confusão e sem nenhum futuro. Já

vivi o suficiente para perceber que o homem perdeu o rumo e não acredita mais nas coisas sagradas.

Dona Tereza intui que os políticos têm grande responsabilidade nisso. Ela não respalda a demagogia, as falsas promessas, o refinamento de que usam os políticos para iludir a boa fé dos desatentos e incautos. Que há tem toda a parte. Como aqui, em Carnaubinha, quando o povo respaldou a reeleição do prefeito, confiando em promessas de campanha e num certo gosto de curtir o erro. De sentir as agruras de um voto errado.

É coisa dos políticos que vivem de iludir a boa-fé dos incautos. Sou franca, não sei que proveito o senhor pode tirar da conversa de uma velha que não sabe nem mesmo ferrar o nome num pedaço de papel. Mas, vamos lá. Fique desembaraçado para me perguntar o que lhe aprouver. Não vou fugir da raia. Só não responderei o que não sei, porque não aprendi a inventar. Para mim pão é pão; queijo, queijo.

Mentira não é comigo. Diz Dona Tereza, sentada na rústica poltrona de vime entrançado. Depois desse IBAMA que acabou com a pesca, ninguém mais trabalha. A agricultura que aqui sempre foi pouca, acabou-se faz tempo. Em Carnaubinha todo mundo

está vendendo suas terras para os portugueses construir suas casas e pousadas.

Não sou gananciosa. Não tiro proveito da fraqueza alheia. Fui criada, como disse, nos matos. Amanhando e lavrando a terra, fazendo trabalho de homem. À noite acendiam fogueiras para intimidar as onças e as manter à distância, enquanto dormiam. Agora, nessa casa que construiu com as próprias mãos, sozinha, desde quando cortou a madeira, fincou-lhe o esqueleto na areia e o enxameou a pespegou-lhe a taipa e o cobriu de telhas, aquela casa baixa e comprida, em amplo terreno numa geografia invisível e teimosa.

Dona Tereza leva-me por seu quintal, apresentando cada árvore frutífera, inventariando cada detalhe do sitio limpo, do fogão de barro de fogo aceso, dos motivos decorativos, do relógio de plástico chumbado à parede, o rádio portátil coberto com uma toalha sobre a mesa, em lugar de destaque na salinha modesta e bem cuidada. Nunca fui empregada na casa de ninguém, reitera apaixonadamente, numa voz característica. Nunca fui serviçal de casa alheia.

Aqui na minha casa sou a dona e não sou humilhada, reitera cheia de si. Como uma autêntica cristã, acolhe todo mundo, não

discrimina ninguém. É uma das damas protetoras de Rabo Fino, transformista que veio com uma trupe de Rio do Fogo e aqui cumpriu longa e vitoriosa temporada no Circo dos Veados. Aqui poucos saberão o seu nome de batismo, Chagas. É uma criatura que não ofende a ninguém, a não ser a ele mesmo, Rabo Fino, que nos chama de "amigas", as mulheres de Carnaubinha. Como desgostar de alguém que se oferece para nos ajudar, que nos trata como amigas? Ele às vezes come aqui e aqui, enquanto eu viver, vai comer sempre que tiver fome. Dorme aqui perto na cozinha de uma mulher que simpatiza com ele.

Rabo Fino, performático de Rio do Fogo, bailarino, travesti e transformista. Em Carnaubinha vive na casa de um e de outro, sofrendo maus tratos dos machos, porém defendido por essas boas mulheres. Aqui em casa é bem acolhido e ninguém o maltrata. Uma vez um neto meu quis se enfezar com Rabo Fino. Mandei-o calar e respeitar minha autoridade, no território de minha casa onde recebo e acolho de coração aberto, tentando compreender os motivos de cada um.

Fragmento do livro **A paisagem humana de Touros** [inédito]

UM DIA QUE FICOU NA HISTÓRIA

Na última quinta-feira Natal protagonizou um grande acontecimento histórico, quando o povo saiu às ruas num protesto apaixonante por um país mais justo. Um protesto que deixou os políticos desorientados, pois, pela primeira vez na crônica da cidade, não lhes deram a oportunidade de ferrar a esperança.

Mais de 30 mil pessoas foram às ruas, pacificamente, para externar sua indignação para com os políticos que traíram a confiança dos eleitores, usando do mandato como moeda de troca e garantia de negócios lucrativos, como os da Copa, em detrimento da saúde, da educação, da cultura, do transporte público, da segurança, da habitação. Famílias inteiras, incluindo crianças, saíram às ruas para gritar sua revolta diante da desfaçatez de muitos políticos que avassalam o poder para escravizar o povo num salário mínimo, conforme o nome já diz, que não lhe permite sequer fazer três refeições ao dia. Um salário que só serve para enganar a fome, enquanto milhões são torrados na construção (superfaturada) de estádios faraônicos fadados a se transformarem, passada a Copa, em elefantes brancos.

Somente na campanha das Diretas Já vimos manifestação dessa grandeza, por isso se diz que "o gigante (que dormia em berço esplêndido) acordou" e deu seus primeiros passos em direção a um novo caminho. Porém, uma das coisas que me pareceu mais significativa, foi ouvir o povo bradando que não quer estádios, não quer a Copa, quer, sim, hospitais, escolas, segurança, e, também, a reforma política. O que incluiria o roubo praticado por políticos corruptos na categoria de crime hediondo, portanto, inafiançável.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

Democracia de quem?

Só uma força quase inexplicável, misteriosa até, para retirar essa molecada da frente dos computadores, levando-os a invadirem as ruas, numa combinação sem acerto previamente estabelecido, tendo o próprio computador como cúmplice, sem o toque de qualquer liderança pessoal ou de agremiação. Sem discursos, retóricas ou demagogia. Só não vê quem não quer a bordoadada que estão levando os sociólogos, psicólogos, especialistas políticos e jornalistas que entendem de tudo. Ninguém, ninguém mesmo, sabe exatamente o que está acontecendo. É o primeiro fato novo na vida política do país, na era da internet. Tão estranhamente belo e assustador que fez o discurso do poder mudar da noite para o dia. E mudar também a relação policial com o movimento. Só uma mente limitada ao nível asnal pode acreditar que tudo isso é motivado por vinte centavos de aumento nas tarifas de transporte. Quem pensar assim tem uma mente que vale menos do que vinte centavos. O país deu uma sacudida na sua preguiça cívica. Resolveu sair às ruas para que os tempos modernos vejam uma nova banda passar. Aonde ela vai chegar, não se sabe. Mas é certo que ela não vai por onde o Estado meio covarde, meio fascista, meio hipócrita quer que ela vá. Há um monstro terrível e belo, feroz e suave, tomando conta do tempo, enchendo a nave da praça. Esfinge, que talvez só a História decifre, no momento certo da compreensão.

Esse texto eu publiquei no meu Blog do Portal No Ar, sobre esse levante ainda longe de ser compreendido.

É a primeira manifestação pública, organicamente desorganizada, grandiosa, que põe em cheque a ordem constitucional vigente. Não pela desordem, mas pela demonstração de que o modelo saído da composição entre a Ditadura agonizante e a oposição de conchavos já esgotou o seu ciclo.

E joga na cara de todos uma questão cristalina: Há democracia no Brasil? Sim. Mas essa democracia é para todos? Não.

A democracia brasileira, formal, saiu de uma Constituição socializante de mentira, cuja riqueza nacional pertence a poucos privilegiados.

Servidores da educação, da saúde, da segurança, dos serviços e da maioria das categorias de servidores públicos não fazem parte desse butim. Trabalhadores continuam sendo massa de manobra. Agricultores são comprados com a esmola oficial.

Quem abocanha a fatia do leão? Banqueiros privados e públicos, grandes negociatas, empreiteiros e uma casta do serviço público, da indústria dos concursos, cuja vocação é a grana. Esses são os donos da democracia. Cada um com sua "ética" na ponta da língua.

A molecada das ruas intui essa verdade. Vão aparecer os sabotadores, espertos, com suas bandeiras de farsa, querendo impor a lição do Leopardo de Lampedusa: "É preciso que tudo mude, para que fique tudo do mesmo jeito". Té mais.

Sobre os protestos

Como educadora, estou perplexa com o despreparo de alguns jovens que se sentem porta-vozes do povo brasileiro. Os atos de vandalismo que têm ocorrido nos protestos realizados no Brasil são inaceitáveis. Os protestos são legítimos, mas não justificam esses atos.

Cada vez mais, torna-se evidente a ineficácia das propostas de educação para a cidadania que estão em vigor no país desde a segunda metade da década de 90. Sou obrigada a reconhecer que estamos longe de consolidar nossa democracia. Para que a agência cívica de nossos jovens se torne eficaz, eles precisam, antes de tudo, aprender a pensar reflexivamente e a agir politicamente. Na luta por direitos sociais, implicam-se outros direitos, além de deveres. Não podemos desconsiderar, por exemplo, que é nosso dever preservar o patrimônio público e o privado também. Engajamento político demanda consciência crítica e responsabilidade social. A juventude brasileira precisa refletir mais sobre algumas coisas: do ponto de vista político, a quem servem os estudantes quando não

estão conscientemente organizados para a ação e mudança social?

A quem interessa a baderna e o vandalismo? A quem interessa tudo isso? Mesmo sem querer, esses jovens podem, lamentavelmente, estar a serviço de outros interesses e não dos interesses do povo.

Ivoneide Bezerra, Professora do IFRN

Por e-mail

Sobre os protestos 2

O que vem ocorrendo neste País, nos últimos dias, está relacionado ao descaso do poder público com os anseios da sociedade que protesta pela transparência do dinheiro arrecadado de inúmeros impostos. As manifestações, até certo ponto pacíficas, mostram o retrato de uma realidade, qual seja a necessária atenção à saúde, à educação, à segurança públicas e outros serviços essenciais. Isto porque o dinheiro do contribuinte, no momento, segue o descaminho na aplicação indevida de obras para uma finalidade pouco convincente - as obras que irão recepcionar a "Copa 2014", não incluído o que foi despendido com a das Confederações. Ver gastos com os estádios já concluídos e os em

andamento. É só um exemplo. O jovem da classe média saiu do pesadelo do qual lhe era acometido, para protestar nas ruas sobre tal desmando. Fala-se da classe intermediária porque duvidamos que aqueles jovens beneficiados com uma migalha de "cem real" por mês - assim a maioria diz - estejam à frente protestando em igualdade de condição.

Esses, coitados, devem estar inibidos com receio de perderem o "benefício". Jogam no time daqueles que ocuparam as dependências da Caixa Econômica Federal, impulsionados pelo boato da extinção do "bolsa família". Agora, depois de alguns anos do episódio dos 'caras pintadas', a juventude vem às ruas mostrar sua força, com muita propriedade. Ela mesma deve se cuidar porque, em matéria de criminalidade, vem sendo dizimada, sem dó nem piedade. Os jornais revelam, todos os dias, um índice tendencioso de causar preocupação. Esses jovens é quem mais devem cobrar segurança pública, pois assim o fazendo estarão agindo em causa própria e em defesa da sociedade. Incluídos aqueles que não têm condição de prestar

porque recebem uma benesse do governo que só serve para inibir um posto de trabalho, com contagem de tempo de serviço para uma justa aposentadoria pela Previdência Social. O tempo mostrará o quanto é prejudicial esse "bolsa família". E o protesto dos jovens é legítimo. Assim se deduz.

José Santos Diniz

Por e-mail

Vandalismo

Isso tudo é de quem não tem o que fazer. Danificar o patrimônio seja público ou particular é coisa de vandalismo.

Lúcia Araújo, @lucinhadio

Pelo Twitter

Vandalismo 2

Explicando o Vandalismo: é para que os políticos entendam porque devem investir na EDUCAÇÃO (sobre notícia, no site, "Manifestantes entram no Centro Administrativo do Governo do Estado").

Marcio Nunes Rocha, @marciowarrior

Pelo Twitter

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

IVZ
INSTITUTO VIGILANTE DE LEGISLAÇÃO

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

O ATENDIMENTO PREMIUM DA SUA REVENDA HYUNDAI CAO A ESTÁ MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA.

HYUNDAI TUCSON, MOTOR FLEX, FABRICADO NO BRASIL, COM SUPER FACILIDADES.

Tucson

PRONTA ENTREGA



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM
CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE



CAOA, A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS HYUNDAI DO BRASIL.

NATAL - LAGOA NOVA - AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010 8050



O parceiro ideal para seus projetos de vida.

PARCELAS A PARTIR DE R\$ 342,56*

ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA OU ERRO DE DIGITAÇÃO. * PARCELA NO PERÍODO DE 80 MESES REFERENTE AO CRÉDITO NO VALOR DE R\$ 23.825,00.



Respeite a sinalização de trânsito



VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III COM GARANTIA DE FABRICA EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO

AV. AMINTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 5 ▶

“A CARA DA WEB”

As manifestações espalhadas pelo país são a representação do mundo digital. Para o pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Luiz Antonio Joia, que estuda o fenômeno da e-participação (ação política pela rede social), o fenômeno dos protestos brasileiros é algo inédito no país, graças à internet e às redes sociais. “Esse movimento é a cara da web. Ele é anárquico, sem dono e impessoal, que se autorregula e suporta qualquer coisa. É a transposição da World Wide Web [o sistema da internet] para o mundo real. É surpreendente e imprevisível”, pondera ele.

O professor defende que a rede mudou a concepção de tempo e de espaço das pessoas e as relações sociais. “Você passa a saber tudo o que acontece em tempo real, o que faz com que as pessoas se engajem numa velocidade absurda. A tecnologia não gera o fenômeno, ela o amplifica”, comenta. Ele lembrou do movimento Diretas Já, que demorou cerca de um mês para ser organizado, enquanto o movimento atual levou dias para ser orquestrado.

A internet permitiu que vários fatores, como o aumento de preço do ônibus, os gastos do país com a Copa das Confederações, a PEC 37 e o Projeto da “Cura Gay”, contribuísem para a união de grupos insatisfeitos com questões diferentes e que hoje saem as ruas.



▶ Maioria dos manifestantes são jovens estudantes

ESPECIALISTA DIZ QUE MOVIMENTOS NÃO SURGEM DA INTERNET

Para Taciana Burgos, especialista em mídias digitais, professora do curso de jornalismo da UFRN, as páginas de redes sociais (Twitter, Facebook e Instagram) servem apenas para congregar posicionamentos semelhantes. Os movimentos populares não surgem destes locais, afirmou ela. “A manifestação surge do longe da internet. As redes sociais servem apenas para propagar ideias; são ferramentas de disseminação”, disse.

A especialista comemorou uma mudança no uso das ferramentas digitais. “Agora, quem acha que elas servem apenas para entretenimento pode mudar de ideia. O

Facebook, como no caso dos protestos no Rio Grande do Norte, teve um caráter mais social. As pessoas compartilharam posições políticas e a indignação com as atividades governamentais. As pessoas foram para rua por conta disso”, comentou.

Burgos ressaltou ainda duas características as redes sociais: quebra das barreiras geográficas e atemporalidade. “Os grupos sociais têm mais espaço para divulgar posições. As redes sociais quebram barreiras e favorecem ao engajamento. As informações podem ser viralizadas e compartilhadas de forma mais rápida que nos meios tradicionais”, finalizou.

EFEITOS DESCONHECIDOS

CAMILA MACIEL
AGÊNCIA BRASIL

Pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento destacam a importância das manifestações que ocorrem em todo o país para demonstrar o anseio de participação política da sociedade brasileira. Eles dizem, porém, que não sabem ao certo em que esse movimento pode resultar.

“Essas pessoas estão insatisfeitas pela forma como são representadas”, afirma o filósofo Renato Jannine Ribeiro, professor de Ética e Filosofia Política da USP, ao participar do debate O que está acontecendo?. Para ele, de alguma forma, o movimento é contra as instituições. “De tempos em tempos, a política precisa ser irrigada por uma injeção forte de vida, mesmo que essa vida não saiba como se expressa, mas para mostrar que política é um meio, e não um fim. Quando se fala em necessidade de participação política, não é aquela feita em moldes tradicionais”, explica.

O cientista político José Álvaro Moisés, responsável pelo Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da USP, aponta como pano de fundo das mobilizações “um profundo mal-estar com a democracia existente no Brasil”. Segundo Moisés, isso não nega a existência de um regime democrático, mas faz referência à qualidade da democracia brasileira. “Tivemos avanços extraordinários em termos de reconhecimento de direitos nas últimas décadas, mas, visivelmente, tem áreas em que ela [democracia] funciona mal, e provavelmente o maior déficit é o da representação”.

O historiador em literatura brasileira Alfredo Bosi, professor aposentado da USP, também destaca a necessidade de repensar o modelo de participação política no país. Para ele, as manifestações expõem

um problema vital, que é “como tornar viável uma democracia participativa, que me parece o ideal, e pela qual os grandes problemas da cidade possam ser tratados com alguma racionalidade”, declarou.

Já o sociólogo Bernardo Sorj, professor aposentado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lembra que houve nos últimos anos uma neutralização da participação política no país, sobretudo pela chegada ao poder do PT, que exercia um forte papel de mobilização. “Houve castração da vida política no Brasil pela capacidade de cooptar boa parte dos movimentos sociais, dos sindicatos, dos grêmios universitários, da sociedade civil. Portanto, nos surpreendemos porque nos acostumamos a uma postura apolítica”, disse ele.

O papel das mobilizações como instrumento de rompimento do “tédio” é apontado pela psicóloga Sílvia Dantas, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). “Nós estávamos tomados por um estado de melancolia, de que as coisas estão tão complexas que não há como sair disso. Convivia-se com a ideia de que a nossa juventude estava alienada e todos estavam tomados pela passividade”, Sílvia acredita que este é um momento de catarse: “as pessoas estão colocando para fora a vigência de uma dissonância cognitiva, que, na psicologia, é explicada como o fato de que a percepção da realidade não está de acordo com o que é dito”.

A psicóloga resalta ainda que havia uma insatisfação encoberta por uma visão otimista do país. “O discurso é que somos a sétima economia do mundo, que a classe média está se expandindo, mas a realidade traz outros aspectos. O acesso à saúde e à educação é negado. A contradição que todos vivem no dia a dia está sendo trazida à tona”, disse Sílvia.



▶ Taciana Burgos, professora de Jornalismo da UFRN: web dissemina

12
Classificação indicativa: 12 anos

TV TROPICAL

NOVA TEMPORADA DE A FAZENDA ESTREIA NESTE DOMINGO, 23/6, ÀS 21H45*

NOVAS BRIGAS

NOVAS ARMAÇÕES

NOVAS FESTAS

NOVOS ROMANCES

60 CÂMERAS HD

O REALITY DOS FAMOSOS

APRESENTAÇÃO BRITTO JR.

TODAS AS NOITES NA RECORD

16 FAMOSOS NA DISPUTA POR 2 MILHÕES DE REAIS

24 horas grátis no r7.com

RECORD DO JEITO QUE O POVO GOSTA

a fazenda

r7.com/afazenda

ART&C

TRANSFERÊNCIA UnP. É HORA DE MUDAR PARA UMA GRANDE UNIVERSIDADE.

O segundo semestre já está aí. Faça agora a transferência do seu curso para UnP e ganhe um desconto especial para toda a sua graduação. Aproveite logo esta chance e conquiste a sua formação em uma Universidade respeitada no mercado de trabalho.

DESCONTOS
Especiais para Transferência

- ▶ Mais de 30 mil profissionais formados no mercado de trabalho;
- ▶ Instituição privada mais reconhecida pelos empregadores do RN.

CONSULTE CONDIÇÕES ESPECIAIS NO SITE WWW.UNP.BR

UP LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES
Com você para um futuro melhor.

*Válido para Graduação Presencial. Exceto para os cursos de Medicina e Odontologia.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

SOCORRO GRINGO

/ MEDICINA / MUNICÍPIOS POTIGUARES QUE NÃO FORAM CONTEMPLADOS COM PROGRAMA NACIONAL PODEM SER OS PRIMEIROS A RECEBER MÉDICOS DA ESPANHA E PORTUGAL; ENTENDIMENTOS ESTÃO ADIANTADOS E MEDIDA FOI CONFIRMADA EM PRONUNCIAMENTO DA PRESIDENTE

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

MÉDICOS EUROPEUS SERÃO enviados ao Rio Grande do Norte para suprir a falta de profissionais no interior. Eles deverão receber o acompanhamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante o período em que estiverem atuando no estado com um registro temporário para exercer a medicina nas cidades a que forem destinados. A medida é do Ministério da Saúde.

O Ministério não obteve o êxito desejado com o Programa de Valorização da Atenção Básica (Provab), iniciativa de interiorização da profissão no país que, no Rio Grande do Norte, contemplou apenas 43% dos municípios que haviam solicitado médicos pelo programa. Das 81 cidades que solicitaram profissionais, 35 não foram atendidas.

Mesmo sem uma definição da quantidade de profissionais de saúde e dos municípios que deverão recebê-los, o Ministério da Saúde estima que os beneficiados deverão ser os mesmos que solicitaram médicos do Provab.

Como a ideia de importar pro-

fissionais estrangeiros está praticamente consolidada, os municípios interessados deverão acessar recursos do Ministério da Saúde para estruturar suas unidades básicas de saúde, no período em que for anunciado pelo órgão. Espera-se que, pelo menos 35 municípios potiguarês requisitem médicos europeus. Essa é a quantidade que pediu mas não recebeu nenhum inscrito no Provab.

O Rio Grande do Norte tem 1,2 médicos por mil habitantes. É o 15º com menor proporção de médicos do país, estando ainda abaixo de Sergipe e Pernambuco (1,3), que também estão abaixo da média nacional.

O ministério já iniciou entendimentos com os governos de Portugal e Espanha para atrair médicos, tornando equivalente o diploma da área entre Brasil e os dois países com um sistema de reconhecimento mútuo a ser implementado com base na análise da grade curricular das universidades, descartando a exigência do Revalida – exame que precede a autorização para que médicos estrangeiros atuem no país.

De acordo com o Ministério da Saúde, ainda não é possível divul-

gar quando os estrangeiros chegarão ao Rio Grande do Norte e aos outros estados do país para atuarem nas periferias das grandes cidades e em municípios do interior, onde o déficit de profissionais para atendimento à saúde básica é alto. A quantidade também não está definida ainda e depende de um levantamento nos municípios.

CRITÉRIOS

Para importar os profissionais estrangeiros, o governo já definiu os critérios. O Ministério da Saúde informou que Portugal e Espanha são os mais cogitados porque têm mais médicos que o Brasil. Países como Equador e Colômbia, que têm uma proporção de médicos menor que o Brasil, estão descartados.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, no Brasil há 17,6 médicos para cada mil pessoas, índice que está abaixo de outros países sul-americanos, como a Argentina (3,2) e México (2). A meta do governo é igualar a média da Inglaterra, que tem 2,7 médicos para mil habitantes, mas para tanto precisaria hoje de mais 168.424 profissionais. Em Portugal e Espanha, a proporção de médicos é o

dobro do Brasil, mas existe a carga do desemprego que tem assolado a zona do Euro, fato que o governo brasileiro vê como favorável aos seus planos. A crise europeia deve fazer com que os profissionais de lá analisem com bons olhos a proposta brasileira.

Um terceiro motivo que sugere Espanha e Portugal é a qualidade na formação dos seus médicos. O governo estuda lançar editais de seleção que serviriam para barrar profissionais de universidades que o governo considera de baixa qualidade. Dependendo do país, os médicos fariam curso para aprender a falar português.

“A análise de currículo, observando-se sua formação, onde estudou serão critérios de escolha. E mais: só terão registro para atuar na saúde básica dos municípios que estão necessitando de médicos”, informou o Ministério da Saúde, por meio de sua assessoria de imprensa. Com isso, o trabalho dos profissionais europeus está condicionado à região ou município a que forem designados para atuar.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►



► Profissional médico em atuação: raridade no interior do estado



CHEGOU O NOVO JEEP GRAND CHEROKEE TURBO DIESEL

O CARRO DOS SEUS SONHOS COM O MOTOR QUE VOCÊ SEMPRE QUIS.



Por R\$ **219.900,00**
FRETE CORTESIA

PGprime
AUTOMÓVEIS



AV. PRUDENTE DE MORAIS, 3996
(próximo à Av. Nascimento de Castro)



Motor CRD
V6 3.0L Turbo Diesel 241 cv.



Tração **Quadra-Trac II**
4x4 "on demand"
e Sist. Select-Terrain.



Tela traseira de DVD com
controle remoto e dois fones
sem fio.



Tela **LCD touch** de 6,5",
porta USB 2.0, Bluetooth®
e HD de 30 GB.

Jeep

VENHA CONHECÊ-LO
informações
3209 7800

FAÇA UM TEST-DRIVE

Preço de R\$ 219.900,00 à vista válido exclusivamente para Jeep Grand Cherokee Turbo Diesel 2012/2013 (05 unidades em estoque). FRETE CORTESIA. Promoção válida enquanto durar o estoque. Ver disponibilidade na concessionária. Garantia de 03 anos, conforme Manual de Garantia e Manutenção. Jeep® é marca registrada do Chrysler Group LLC. CAC: 0800 7037 150. www.jeep.com.br.

Respeite os limites de velocidade.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9UFRN FOI
CONVIDADA
PARA VALIDAR
MÉDICOS

Para importar os médicos o Ministério da Saúde quer contar com a ajuda da UFRN e das outras universidades federais dos respectivos estados a serem beneficiados. A adesão das instituições seria voluntária e estas supervisionariam os médicos, numa espécie de tutoria.

A reitora da UFRN, Ângela Paiva, não recusou a ideia, mas adverte que a universidade só vai aderir se houver professores disponíveis para serem supervisores e tutores. "Ainda não houve o contato do ministério definindo se vamos capacitar ou não esses médicos estrangeiros. É uma adesão voluntária e precisamos de estrutura e tutores. Somente quando recebermos essa demanda é que vamos conversar e fazer essas definições", diz.

Neste sentido, ela conta que ainda não sabe quantos médicos poderia atender, nem as condições em que os atenderia. A reitora já participou de reuniões com os Ministérios da Educação e da Saúde, nas quais ficaram definidos que a médio e longo prazo a solução para suprir a demanda por médicos é abrir mais vagas nos cursos de medicina.

COOPMED TEM
MÉDICOS DISPONÍVEIS

A Cooperativa Médica do Rio Grande do Norte está disposta a realizar parcerias com o estado ou municípios para levar médicos ao interior, mas o custo poderia ser alto dependendo da demanda apresentada. De acordo com o presidente da Cooperativa, Fernando Pinto, a contratação de médicos para hospitais do interior já ocorreu há algum tempo, em Assú e Caicó.

"Atualmente existem médicos nossos somente no Samu em Paços dos Ferros e Assú", revela. Con-

do estes médicos são contratados pelo Estado, mas Fernando Pinto explica que a cooperativa também estaria disponível para ser contratada pelos municípios, como ocorre em Natal. "Poderia ser um alternativa, mas o maior problema é a falta de condições hospitalares no interior", avalia o presidente.

Em Natal, alguns associados da cooperativa, que prestavam serviço ao Município, foram substituídos pelos médicos do Provab. Fernando Pinto diz que acredita haver profissionais suficientes

para atender a demanda do estado, mas que é preciso se estabelecer carreira profissional para conseguir atraí-los para municípios do interior.

Segundo conta, os médicos são submetidos a uma carga de trabalho elevada. "Em Nova Cruz, por exemplo, a proposta era atender 180 pessoas para um plantão de 24h. Impossível alguém aceitar. Às vezes no interior a demanda é tão grande que acaba sobrecarregando. Tem que se trabalhar na resolução desses problemas", avalia.



EM NOVA CRUZ, POR EXEMPLO, A PROPOSTA ERA ATENDER 180 PESSOAS PARA UM PLANTÃO DE 24H. IMPOSSÍVEL ALGUÉM ACEITAR"

Fernando Pinto
Presidente da Coopmed



► A reitora Ângela Cruz diz que a UFRN precisa de estrutura para programa



► Alexandre Menezes, da UFRN: fomação no interior para atender carência

UFRN VAI LEVAR CURSO DE
MEDICINA PARA O INTERIOR

A partir do 2º semestre de 2014 a Universidade Federal do Rio Grande do Norte vai levar o curso de medicina para as cidades de Caicó, Santa Cruz e Currais Novos. Serão oferecidas 40 vagas com expectativa de o Ministério da Educação dobrar esse número no interior e conceder outras 60 para Natal, que somadas as já oferecidas chegará a 240 vagas de medicina oferecidas pela instituição.

O curso de medicina no interior vai começar por Caicó, onde a maioria das atividades dos quatro primeiros anos ocorrerá. No quinto ano passam para Santa Cruz e, por fim, seguem para Currais Novos. A intenção da universidade é atrair estudantes do interior para o curso.

"Estamos avaliando um esquema para quem é do interior ter uma pontuação a mais na nota estimulando-os a ingressarem no curso", explica o pró-reitor de graduação Alexandre Augusto de Lara Menezes.

Ele ressalta que a iniciativa não é impedir o ingresso de quem não é da região. "Ainda estamos estudando essa possibilidade. Estamos tentando, mas não é dizer que só vai ficar lá quem é do interior, apenas facilitar e incentivar o acesso de quem é de lá".

Ocorrendo em municípios diferentes do interior, os novos médicos ganham experiência do trabalho nos hospitais da região e, embora a medida não garanta que após formados os médicos permanecerão atuando

na região, o pró-reitor acredita que será mais fácil mantê-los por lá. "Com o pessoal fazendo o curso no interior há mais chances de serem motivados a permanecer por lá. Só é preciso que os municípios desenvolvam esquemas para manter os médicos na região", sugere o pró-reitor.

A universidade vai realizar nos próximos meses concurso para professores e servidores do curso de medicina no interior. Além disso, está providenciando a construção de prédios para receber o curso nas cidades. "Mesmo sem prédios já há espaço em Caicó para começar e, antes que se passem os primeiros anos, já teremos local próprio", revela Alexandre Menezes.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
emação

EDITORIAL
A Saúde no contexto dos Protestos

O Terremoto que sacode o Brasil nos últimos dias, e que teve início em razão do aumento das passagens dos Ônibus, ganha contornos de maior amplitude, com reivindicações de combate à corrupção, fim da impunidade, contra a violência, exigindo melhorias na saúde, educação e segurança. Pedem, por exemplo, hospitais no padrão Fifa e criticam os gastos astronômicos com os Estádios de futebol. O Rio Grande do Norte, ai, nosso pobre Estado, teve dois estádios derrubados, o Machadão e o Machadinho, substituídos por uma Arena ou Coliseu, como chamam alguns jornais, ao preço de 600 milhões mais o sacrifício do nosso futuro, com empenho de uma série de bens públicos como o Centro administrativo e até o Aeroclube, que a sanha do governo quer tomar da sociedade para garantir seus empréstimos e dívidas. Não é fácil deter a onda de protestos. Os médicos vem há algum tempo reclamando, denunciando, exigindo melhorias na saúde, várias vezes sentimos falta do clamor da sociedade e de sua presença nas nossas manifestações. Fala-se agora que o gigante acordou, mas a falta de lideranças que representem os sentimentos e efetivamente negociem o que os protestos desejam, podem dificultar que se alcancem os objetivos. Há uma profunda ojeriza aos partidos políticos e outras instituições que tentam dar qualquer ordenamento aos protestos. Mas, no fim, quem vai negociar? E o quê? Pede-se saúde de qualidade, financiamento e hospitais de padrão Fifa. Penso que as manifestações poderão empregar o governo e forçá-lo a negociações. Na saúde as instituições associativas e sindicais estão roucos de gritarem aos ouvidos surdos dos governos por melhorias. A Federação Nacional dos Médicos mandou ofício a todos os Sindicatos orientando a participação nos protestos com a bandeira da Saúde de Qualidade. O sentimento dos médicos do Rio abrande do Norte é de apoio às manifestações e o desejo sincero de que os gestores se sensibilizem e ponham freio à corrupção, ao desperdício de recursos públicos e possam sinceramente determinar um novo rumo que traga avanços significativos na saúde, segurança, educação e transporte, entre tantas outras bandeiras expostas nessas marchas que percorrem as ruas dizendo que como está não dá para ficar.

Geraldo Ferreira
Presidente do Sinmed RN

SMS

Na segunda-feira o Sinmed se reuniu com o Secretário de Saúde de Natal, Cipriano Maia, para debater a precariedade da rede hospitalar do município e algumas das lutas médicas. Vários médicos lotados nas unidades do município participaram da reunião e a grande parcela destes, lotados na maternidade das Quintas. Entre os principais problemas abordados estão falta de insumos básicos, insegurança, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração e concurso público.

CONCURSO PÚBLICO

A carência de profissionais para cobrir a rede deve ser sanada com a realização de contrato temporário e, até início de 2014, a prefeitura deve realizar novo concurso público para várias áreas da saúde, inclusive medicina. De acordo com Cipriano, no momento a Secretaria está dimensionando a real necessidade de profissionais no município e deverá encaminhar o projeto do concurso para a Câmara dos Vereadores.

NATAL

Quinze unidades da rede pública de assistência à saúde de Natal podem fechar as portas, a exemplo do que aconteceu com a maternidade Leide Moraes, caso obras de reparo não sejam efetuadas urgentemente nesses locais. O alerta foi dado no dia 17 pelo titular da secretaria Municipal de Saúde (SMS), Cipriano Vasconcelos Maia, durante uma reunião da Comissão de Saúde, Assistência Social e Defesa do Consumidor na Câmara dos Vereadores.

ATO MÉDICO

Esta semana o Brasil comemorou a aprovação pelo Senado do projeto do Ato Médico, que regulamenta a atividade médica no país, restringindo à categoria atos como o diagnóstico de doenças e a prescrição de tratamentos. O projeto, que tramitou quase 11 anos no Congresso e foi tema de 27 audiências públicas, segue agora para sanção presidencial.

COOPERATIVISMO
MÉDICO

O Conselho Federal de Medicina (CFM) realizará nos dias 25 e 26 de junho, no auditório do Conselho Federal de Medicina, em Brasília-DF, a sexta edição do Fórum Nacional de Cooperativismo Médico. No encontro, serão discutidos temas como a normatização e regulação em OPME (Órteses, Próteses e Materiais Especiais) e o impacto da OPME em medicamentos de alto custo assistencial e honorários médicos. Também fazem parte da programação o cooperativismo de trabalho e o SUS, além dos honorários médicos na saúde suplementar.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

PROVAB

Pelo Programa de Valorização da Atenção Básica (Provab), o Ministério da Saúde oferece bolsa de R\$ 8 mil, atividade supervisionada, curso de especialização em Saúde da Família, além de pontuação adicional de 10% nas provas de residência para os que forem bem avaliados. Apesar disso, o Provab só conseguiu atender a 29% das demandas apresentadas pelos gestores, e 55% dos municípios não atraíram sequer um profissional.

No Nordeste, onde a demanda

é maior, das 1.091 cidades que solicitaram médicos pelo programa, 457 não receberam sequer um profissional. Com isso, apenas 36% da demanda por médicos na região foi atendida.

Nas regiões Norte e Nordeste, o número de médicos se aproxima ao de alguns dos países mais carentes do mundo, como Iraque, Índia, Vietnã e Guatemala, segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde.

PAÍSES 'EXPORTADORES'
SÃO SIMPÁTICOS À IDEIA

Com o governo de Portugal as negociações estão avançadas e visam um intercâmbio entre as duas nações. O diálogo começou desde maio, durante a 66ª Assembleia Mundial da Saúde em Genebra, quando o país europeu apresentou sua experiência de fixação, provimento e atração de médicos estrangeiros.

Nesse mês, a presidenta Dilma Rousseff também esteve em Portugal e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (Crup) externou a intenção de liberar a atuação de médicos nos dois países, para a equivalência e o reconhecimento dos diplomas de médicos.

Em Lisboa o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, reuniu-se com o ministro da Saúde português, Paulo Macedo, e discutiu mecanismos a fim de promover o reconhecimento mútuo de diplomas de medicina, concedendo autorização para que profissionais formados na universidade de um país possam atuar no outro. "A população brasileira não pode esperar seis, oito, dez anos para ter mais médicos, então uma das formas estudadas é fazer o que outros países do mundo estão fazendo, que é atrair médicos estrangeiros", disse Padilha.



► O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, tem o aval da presidente

Além de Portugal e Espanha, já há um diálogo aberto com Reino Unido, Canadá, Austrália e Estados Unidos. Com a Espanha, uma alternativa é a concessão de uma autorização especial para que esses profissionais da saúde de lá possam atuar no Brasil sem a necessidade de realizar o exame de revalidação de diplomas médicos, o Revalida.

Em novembro do ano passado, a presidenta Dilma Rousseff esteve em visita oficial à Espanha e tratou o assunto com o primeiro-ministro espanhol, Mariano Rajoy, que considerou importante iniciar um diálogo com vistas a estudar mecanismos que facilitem a mobilidade de profissionais entre os dois países.

MUNICÍPIOS QUE
FICARAM FORA
DO PROVAB

- 1. Bodó
- 2. Caicó
- 3. Campo grande
- 4. Ceará-mirim
- 5. Coronel Ezequiel
- 6. Frutuoso Gomes
- 7. Grossos
- 8. Guamaré
- 9. Ipanguaçu
- 10. Ipeira
- 11. Jacaná
- 12. Jardim de Piranhas
- 13. Jose da Penha
- 14. Lajes Pintadas
- 15. Lucrécia
- 16. Martins
- 17. Paraná
- 18. Parazinho
- 19. Parelhas
- 20. Passa e Fica
- 21. Passagem
- 22. Patu
- 23. Pedro Avelino
- 24. Riacho de Santana
- 25. Ruy Barbosa
- 26. Santa Maria
- 27. São Francisco do Oeste
- 28. São João do Sabugi
- 29. São José do Campestre
- 30. São Vicente
- 31. Serra Negra do Norte
- 32. Tenente Laurentino
- 33. Tibau
- 34. Umarizal
- 35. Venha Ver

1,2

É o número de médicos para cada grupo de mil habitantes no RN

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

“É A NOSSA vez. Vamos!”, disse Wellington de Souza, 43, após ouvir no rádio a chamada para a Unidade de Suporte Básico (USB) 28. Marcava 17h24 da quinta-feira, 20. Em menos de dois minutos, ele já estava dentro da ambulância assumindo o papel de motorista. Ao seu lado, o experiente técnico de enfermagem José Wilson Gomes, 45, se acomodava já portando uma prancheta onde estavam descritos os dados de dona Rita, a vida a ser salva desta vez. 17h27, pé no acelerador, é iniciada mais uma corrida contra o tempo.

A ação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) Metropolitano mais uma vez foi rápida. Todo o trabalho começou minutos antes, na Central de Regulação, localizada no Corpo de Bombeiros, em Lagoa Seca. Lá não há uma ambulância sequer, mas é onde o serviço é pensado estrategicamente.

O atendimento à dona Rita Silva começou por telefone. O filho dela, ao discar para o 192, falou com um dos telefonistas auxiliares da regulação metropolitana. No plantão das 13h às 19h, estão os jovens Jefferson Costa, 29, Thátiane Beatriz Ramos, 20, e Graciela Geórgia Silva, 28. O caso de dona Rita, para sorte deles, não era mais uma brincadeira de mau gosto. Em um único turno, eles costumam receber cerca de 200 chamadas, das quais, afirmam, 85% é trote.

Graciela afirma que sua tarde é muito mais estressante pela quantidade de ligações falsas que recebe. Há quatro anos e meio no grupo, ela já perdeu as contas de quantas vezes atendeu o telefone só para ouvir palavrões. “Tem crianças que ligam e pedem para cantar”, complementa Thátiane.

Nos casos reais e graves, eles tentam não se envolver com a aflição do solicitante. “Tem que ficar calmo e manter a pessoa calma para que a gente entenda bem o que está acontecendo”, afirma o estudante de educação física e telefonista auxiliar, Jefferson. No caso de dona Rita, não foi difícil manter a tranquilidade. O problema dela não era tão sério se comparado aos tantos já ouvidos.

Colhidas as primeiras informações, a linha é transferida para um dos médicos reguladores. Ficam três por turno, separados dos telefonistas apenas por uma parede de vidro. Estes profissionais dividem seus plantões de 12h em dois de 6h, sendo metade na regulação e metade nas ambulâncias. Assim, conhecem bem as necessidades das ocorrências. “A gente consegue identificar quando deve ou não mandar a ambulância. Há casos em que a gente faz apenas a orientação”, explicou Clarissa Maciel, 39 anos, médica do SAMU há sete anos.

Percebida a necessidade de enviar a ambulância, os médicos definem o tipo de viatura. Pode ser uma Unidade de Suporte Básico ou uma Unidade de Suporte Avançado (USA). Em alguns casos, as duas são necessárias. A diferença entre os dois tipos de viaturas é que a de suporte avançado conta com equipamentos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e sempre têm um socorrista/motorista, um enfermeiro e um médico como tripulantes.

No estado, há seis destas, sendo uma volta integralmente para o atendimento pediátrico. Já USB, há 23. Outra viatura é a Unidade de Resgate, a única com um desencarcerador. Ainda há outras sete ambulâncias prontas para substituir qualquer outra que tenha algum problema, os veículos 4X4 de intervenção rápida e as motolâncias, ideais para desviar o trânsito e oferecer os primeiros atendimentos aos pacientes.

No caso de dona Rita, foi enviada uma USB. A escolha da viatura 28 dentre as outras do mesmo formato, foi feita pelo rádio operador. Este profissional não tem contato nenhum com o solicitante do serviço, mas é ele quem tem o controle sobre as ambulâncias que já estão em ocorrência ou que estão na oficina. Sua missão é não enviar mais de uma viatura para a mesma ocorrência. Ele pode, no entanto, ser chamado para outra ocorrência menos importante para outra mais grave.

MISSÃO: SALVAR!

/ SAÚDE / REPORTAGEM DO NOVO JORNAL ACOMPANHA TRABALHA DA EQUIPE DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA METROPOLITANO DURANTE SOCORRO A UMA PACIENTE EM MACAIBA



► José Wilson Gomes e Wellington de Souza, socorristas do Samu, prestando assistência a uma paciente depressiva e com pressão alta

FOTOS: NEY DOUGLAS / N

SERVIÇO SERÁ AMPLIADO

O Samu Metropolitano começou há quase uma década com 15 viaturas atendendo a oito municípios. Hoje, são 30 municípios e 40 viaturas, além de cinco veículos de intervenção rápida e das motolâncias. O avanço é significativo, mas a expansão deve continuar. Até 18 de julho está prevista a inauguração do Samu Seridó/Trairi.

“Vamos começar com os municípios de Caicó, Currais Novos, Parelhas e Santa Cruz. Com esses municípios fecha o município com mais de 20 mil habitantes. Até 2014, iniciamos a atividade com os municípios a partir de 10 mil habitantes. A meta para 2014 é ter 100% da área coberta pelo Samu Metropolitano”, reforçou a coordenadora Cecília Picinini.

Hoje, o serviço já conta com 30 pontos de apoio, que abrangem toda a região metropolitana e vão até Pau dos Ferros. Em julho, o Estado assume o Samu de Mossoró, que, como o de Natal, ainda é administrado pelo Município. Com essa adesão, o Samu Metropolitano ganha duas novas ambulâncias de suporte avançado e mais três de suporte básico.

Esta expansão deve ampliar a quantidade de chamados atendidos diariamente e reduzir o tempo de espera. Hoje, ainda de acordo com a coordenadora Cecília, são realizados todos os dias uma média de 120 atendimentos básicos e seis do suporte avançado. Nos finais de semana, o número de ocorrências sobe cerca de 30%. “Em feriados prolongados esta média cresce ainda mais”, completou Cecília.

A equipe do Samu é formada por 50 médicos e 38 enfermeiros. Além destes, somente os técnicos de enfermagem são contratados pelos estados. Os motoristas/socorristas são terceirizados.

Os números exatos dos atendimentos são hoje controlados pelo Centro Integrado de Operação de Segurança Pública (Ciosp). A coordenadora lista que a maior parte da ocorrência é motivada por problemas clínicos, como infartos e acidentes vasculares cerebrais (AVC). Em seguida, vêm os traumas, que abrangem as fraturas, as facadas e os tiros. Ainda têm os atendimentos psiquiátricos e obstétricos.

Parnamirim, Macaíba e São Gonçalo lideram como os municípios com o maior número de ocorrências. Entre as rodovias, a BR 304, conhecida como a rota Tabajara.

PÉ NO ACELERADOR

17h27, pé no acelerador, é iniciada mais uma corrida contra o tempo. A dupla Wellington e Wilson se apressam para atender Dona Rita, como se suas próprias vidas dependessem desse atendimento. Alguns chamariam isso de eficiência.

Rita Silva, 51 anos, não estava à beira da morte e eles já sabiam disso. Tudo, ou quase tudo, estava contido nas informações repassadas pela central. Numa escala de gravidade que vai até 3. O caso de Dona Rita foi identificado como 2, o que dispensava até o uso da sirene. “A gente só liga quando é mais grave ou quando o trânsito complica”, explicou Wellington.

A viatura da SAMU estava na base de Macaíba, um terreno do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), localizado às margens

da BR 304. O destino era o Loteamento Esperança, há poucos quilômetros da base. Em 10 minutos, os dois já estavam entrando na casa simples de Dona Rita. A reportagem foi autorizada a ir com eles na ambulância.

Na porta de uma casa simples da Rua das Alagoas, os filhos de Dona Rita esperavam o socorro. Lá dentro, os profissionais tiveram acesso a detalhes além dos fornecidos pela regulação.

Depressiva e alcoólatra, ela vinha há alguns dias se alimentando mal porque a sua filha ia, mais uma vez, embora. A senhora de aparência frágil, com o contorno dos ossos à mostra, teve uma crise de pressão alta (18 por 10) que a fez sentir uma forte dor de cabeça. Ainda sob efeito de álcool, aos gritos, ela pedia para que seus

filhos não a deixassem morrer e que não a abandonassem. Pelo menos com a morte, ela não deveria mais se preocupar. Não naquele momento. Wellington e Wilson não deixariam.

Diante dos apelos chorosos da paciente, o técnico de enfermagem oferecia palavras de conforto enquanto verificava a pressão e fazia o teste de glicemia. “Calma. A senhora não vai morrer. Está tudo bem”. Pelo rádio, ele falava novamente com a central informando a um médico regulador o quadro da paciente.

A partir deste contato, o médico indica qual procedimento deve ser tomado. Em casos mais graves, é solicitada a presença de uma USA. Neste caso não. Foi recomendado apenas que fosse dado um remédio para normalizar a pressão arterial, fosse aplicado um

soro fisiológico e que ela fosse conduzida a um hospital local.

Chamam atenção a serenidade, a rapidez e o entrosamento da dupla. Enquanto um falava com o médico ao telefone, Wellington já foi pegando a maca no carro por perceber que ela seria removida. Os dois colocaram a maca dentro de casa e, numa sincronia de deixar as gêmeas do nado boquiabertas, conduziram a paciente até a viatura.

Dentro do carro, os dois também trabalhavam juntos para preparar a medicação de dona Rita. Paciente medicada, a viatura se preparou para levá-la ao hospital de Macaíba e selar o cumprimento de mais uma missão, talvez, a última do plantão. E tudo isso, em menos de 30 minutos. 17h50, portas traseiras fechadas, dever cumprido.



► Telefonistas auxiliares da regulação metropolitana



► Serviço atende 30 municípios e conta com 40 viaturas

NADA MAIS ASSUSTA

“Nada mais choca a técnica de enfermagem Maristela Fernandes, 47. Ela está no SAMU desde o começo e já presenciou muita cena triste. Mas tenta sempre manter a serenidade. “Se a gente for se abalar com tudo o que vê, não dá para trabalhar com o SAMU. Às vezes a gente sente até dó, mas tem que manter o sangue frio”.

Já ficar chateada para

Maristela não é tão difícil. Basta o paciente estar de porre e ficar difamando a equipe. “Não falo um bêbado que se acidentou. Aí não. Mas quando é um bêbado fazendo bagunça só para chamar nome com a gente... fico danada!”, revela, a jovem senhora de riso fácil. Ela reclama que a família do paciente às vezes exagera quando liga para o 192 só para que a regulação envie uma

viatura. “Não é nossa missão cuidar de bêbado. E quando a gente vai para uma ocorrência dessas, porque pensa que o paciente está tendo convulsão, a gente está deixando de ajudar alguém que realmente precisa de cuidados”, acrescentou.

Algo muito claro em relação à Maristela é o amor pela profissão. “Pra trabalhar aqui tem que gostar muito”, completou.

Há sete anos nas ambulâncias fazendo atendimento de urgência, ela conseguiu ser pai e mãe de seu filho, comprar a casa própria, um carro e um terreno em Maçanduba, onde pretende construir uma granja para curtir a velhice. Ela também trabalha em um hospital municipal, mas o que ganha no SAMU cumprindo plantões de 24/72 horas é bem melhor.

MEU NOME É ROCHELLELY

/ DIREITO / ELA É A PRIMEIRA TRANSEXUAL DO RN A TENTAR MUDAR DE IDENTIDADE ANTES DE FAZER A CIRURGIA DE TRANSGENITALIZAÇÃO; AÇÃO FOI AJUIZADA PELO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNP

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

ROCHELLELY ELEONORA SILVA de Barros faz questão de falar seu nome completo em qualquer lugar e não é diferente quando conversa com a reportagem. Surge com os cabelos perfeitamente penteados para o lado, de vestido estampado laranja, com maquiagem leve e andar delicado. A menina que nesse ano virou adulta, ao atingir 18 anos em janeiro, se descobriu feminina desde muito cedo, quando percebeu, na verdade, que Eimar Silva de Barros Filho não era como ela queria ser chamada.

Rochelly é a primeira transexual do Rio Grande do Norte a tentar mudar seu nome de registro antes de fazer a cirurgia de transgenitalização, permitida no Brasil somente a partir dos 21 anos de idade. A ação foi ajuizada pelo Núcleo de Prática Jurídica da UnP, mais especificamente pela estudante de direito Camila Raísa Fernandes, que redigiu a proposição da ação, em parceria com mais dois colegas de curso, sob a supervisão do professor e advogado Antonino Pio Albuquerque.

“Quando você tenta mudar de nome depois de fazer a cirurgia é bem mais fácil, caso contrário é comum demorar um pouco mais”, observa o professor Antonino, comentando que no Rio Grande do Norte apenas um caso de troca de nome foi registrado, no ano de 2003, para uma transexual que já havia passado pelo procedimento cirúrgico de mudança de sexo, a transgenitalização.

A primeira audiência, marcada para o dia 13 de junho, foi suspensa pelo juiz, já que ele exigiu a realização de exames médicos para poder

continuar a ação. “Ele quer uma comprovação técnica e médica da situação de Rochelly. Precisa tanto do parecer médico quanto do social”, diz o professor, lembrando, por exemplo, que Rochelly tem autorização para utilizar o banheiro feminino no colégio em que estuda, a Escola Estadual Miriam Coeli, em Nova Natal.

“Estamos usando como base no processo o princípio constitucional da dignidade humana, porque Rochelly só consegue se sentir digna sendo tratada assim, como uma mulher, e sendo chamada por este nome”, justifica. Com “Eimar” nos documentos e “Rochelly” na alma, ela acaba passando por situações constrangedoras, como quando vai se apresentar para uma consulta médica ou quando envia um currículo para um emprego, como ilustra o professor.

“A grande dificuldade do processo é somente essa, de ela querer mudar seu nome sem ter feito a cirurgia de transgenitalização, mas já existem casos de decisões favoráveis do tipo no Rio Grande do Sul, Sergipe e Minas Gerais”, complementa. Sendo a ação favorável, o primeiro passo de Rochelly é mudar sua certidão de nascimento, uma vez que ela é a base para todos os demais documentos.

“Mesmo assim, o sexo vai continuar constando como masculino até que eu faça a cirurgia. Depois da cirurgia terei que entrar novamente com outra ação pedindo para mudar o sexo na documentação, mas isso é mais rápido, não é Antonino?”, interrompe Rochelly, enquanto o professor confirma com a cabeça. “Tem que fazer novamente alguns exames, mas é bem mais rápido sim”, assegura.



▶ Rochelly Eleonora Silva de Barros: ainda registrada como Eimar Silva de Barros Filho

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

BRINCAVA DE BONECA E USAVA SAIA

Quando criança, Rochelly, ainda Eimar, pintava as unhas, usava saia e gostava de brincar com bonecas. Mas como a mãe não deixava que o filho brincasse com bonecas, o contato com os brinquedos vinha somente quando ele se encontrava com sua prima ou com outras amigas. Para driblar a falta das bonecas, ele criava galinhas.

“Sua maior inspiração é sua tia, extremamente vaidosa. “Ela sempre sai de casa impecável, tanto na roupa quanto no batom e no sapato”, argumenta. Já na música, toda vez que se sente triste, ouve Beyoncé e Ivete Sangalo para melhorar o astral. “São minhas duas divas.

No guarda roupa, a preferência vai para os vestidos, mas ela garante misturar tudo na hora de se arrumar. “Sou ligada em moda, mas depende muito para onde vou. No geral, me sinto bem de vestido”, diz, assim como também se sente bem acreditando em Deus, mas sem seguir religião. “A religião lhe aceita como pessoa, mas não me aceita como transexual”, justifica.

Chamar-se Rochelly, porém ser registrada como Eimar é um problema que constantemente causa constrangimento à estudante do terceiro ano do ensino médio. Desde a hora de responder à lista de chamada na sala de aula, com a insistência de alguns professores, até quando precisa se apresentar para algum compromisso, como uma visita ao médico ou uma entrevista de emprego.

Depois de conseguir mudar seu nome nos registros oficiais, o próximo passo de Rochelly é tentar implantar próteses mamárias. “A primeira coisa que faço quando acordo é olhar o que está faltando em mim, geralmente começo pelo cabelo e aí vou corrigindo tudo o que precisa ser modificado. Vou para a escola muito arrumada, com vários estilos diferentes a cada dia, mas acho que o que chama atenção em mim nem é a maquiagem e sim o cabelo”, avalia.

“Todos os problemas da minha vida sou eu quem resolvo. Não tenho medo de gente, porque se eu tiver medo como é que vou viver?”, diz, lembrando ainda que soube do Núcleo de Prática Jurídica da UnP quando foi renovar a foto da carteira de identidade no ITEP. “Me disseram lá que era bem fácil de mudar o nome nos documentos”, conta. A primeira tentativa foi procurar a Defensoria Pública, mas sem sucesso chegou à UnP.

“Por sermos assim, os travestis e os transexuais acham que não temos direitos e que ninguém está ao nosso lado, mas para mim as portas se abriram. Tive apoio de muita gente e o meu maior objetivo, com tudo isso, é implementar outras na mesma situação, servir de exemplo”, conclui.

‘MENINA’ QUE SE DESCOBRIU NO SEXO

“

ME PERCEBIA COMO UMA MENINA, ME SENTIA COMO UMA MENINA, ENTÃO NADA MAIS NATURAL DO QUE EU ME TORNAR UMA MENINA”

Rochelly Eleonora Silva de Barros,
Transexual

Eimar Silva de Barros Filho somente nasceu assim. Desde pequeno sempre se percebeu diferente, mas foi exatamente quando começou a ter as primeiras relações sexuais, que se sentiu ainda mais estranho dentro daquele corpo. Para Eimar, ser um menino durante uma relação com outro menino não lhe rendia prazer. Foi quando Rochelly começou a nascer.

“Eu era um menino e o outro também, mas isso não funcionava para mim. Me percebia como uma menina, me sentia como uma

menina, então nada mais natural do que eu me tornar uma menina também para viver este momento da relação sexual”, explica Rochelly, pontuando com cautela cada nova palavra.

A primeira tentativa de aflorar externamente a mulher que existia dentro dela veio aos 14 anos, quando começou a tomar anticoncepcionais orientada por amigas travestis. Segundo as amigas, comprar o anticoncepcional mais barato já bastava para acelerar a feminilização. “Com um tempo percebi que não fazia bem e parei”, conta.

Na época, Rochelly ainda nem sabia a diferença entre ser travesti ou transexual. Isso ela só descobriu quando resolveu procurar auxílio médico anos depois. Uma das principais motivadoras da estudante foi sua professora de matemática. “Eu dizia para ela que me sentia como uma mulher e ela sempre me deu toda a força que eu precisava para seguir em frente”, conta.

Aos 16, ela entrou no consultório de um clínico geral e contou a sua aflição. Disse que era um homem, mas que não queria continuar daquela forma. “Pedi que ele me passasse hormônios, que me ajudasse de alguma forma, então ele me explicou que não era tão fácil assim e me encaminhou para uma endocrinologista”, lembra.

Para conseguir os hormônios, ela ainda precisou de um laudo psiquiátrico comprovando que Rochelly era, de fato, uma transexual. “Não era somente uma questão de querer se vestir como mulher e ser um travesti. Estava dentro de mim. Eu era um homem que se sentia e se comportava totalmente como mulher, um transexual”, diferencia. Todas as consultas foram e estão sendo feitas pelo SUS.

Rochelly conta que sempre sofreu por ter voz feminina. A liberdade só veio quando ela, finalmente, começou a tomar os hormônios. “Aí liberei geral”, brinca. Hoje em dia, além do antiandrógeno, que inibe o desenvolvimento dos hormônios masculinos, ela também tem que tomar estrogênio e progesterona (hormônios femininos) para adquirir as características femininas que lhe acompanham. Uma despesa em média de R\$ 250 por mês.

Ainda este ano ela vai precisar começar a tomar uma injeção hormonal que também inibe o desenvolvimento de hormônios masculinos, mas que custa R\$ 625, substituindo o antiandrógeno que toma em casa. Para sustentar sua transição, ela trabalha como cabeleireira a domicílio. “Mas estou estudando para prestar vestibular para direito no final do ano.

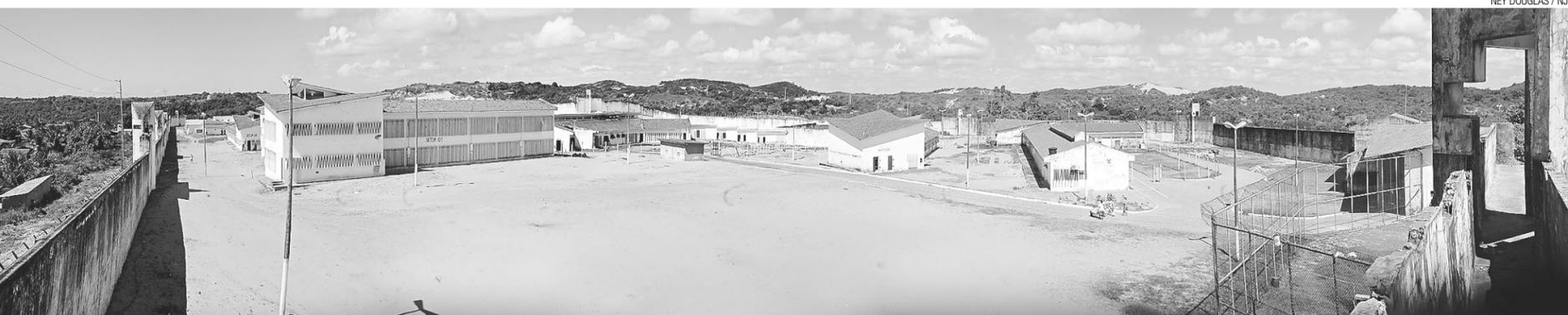
Quero ser advogada e dedicar minha carreira a defender o direito das mulheres”, garante.

Antes de definir que seu nome seria Rochelly, ela passou por um grande tempo de indecisão. “Sempre fui meio menina e meio menino e ficavam me perguntando qual era meu nome de mulher. Eu não sabia responder”, lembra. A indecisão durou até o dia em que, durante um exercício prático do curso de cabeleireira, ela teve de se juntar com uma amiga para que uma arrumasse o cabelo da outra.

“Quando ela acabou de cortar e pranchar, que eu olhei no espelho, eu disse a ela na hora: Mulher, eu tô a cara de Rochelle, mãe do Cris”, conta aos risos, citando a personagem do seriado norte-americano “Todo Mundo Odeia o Cris”, mas dizendo também que as semelhanças com a personagem param por aí.

Depois da situação inusitada, ela foi pesquisar o significado do nome na internet e viu que Rochelly queria dizer rocha. “E eu sou uma rocha, porque sou forte e nem todo mundo consegue carregar uma rocha. Eu sou difícil de lidar”, explica. “Eu sou uma pedra precisando de lapidação, precisando do meu nome nos documentos, da minha coragem e dos meus seios. Aí sim serei um diamante”, completa.





► Apenas as Penitenciárias de Alcaçuz, em Nísia Floresta (foto) e a do Seridó, em Caicó, oferecerem o serviço de alfabetização ou de complementação educacional aos presos no Rio Grande do Norte

SEM AULA NO CÁRCERE

/ SISTEMA CARCERÁRIO / LEVANTAMENTO DO DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL APONTA QUE O RN POSSUI A SEGUNDA PIOR RELAÇÃO PROPORCIONAL DO BRASIL ENTRE QUANTIDADE DE PRESOS E ATIVIDADES EDUCACIONAIS DE RESSOCIALIZAÇÃO; SEGUNDO A SEJUC, APENAS 1,5% DOS DETENTOS GOZAM DO BENEFÍCIO DA SALA DE AULA

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

DOS MAIS DE seis mil presos em unidades carcerárias do Rio Grande do Norte, apenas 98 estão participando de alguma atividade educacional de ressocialização. Segundo a Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania (Sejuc), responsável pela administração do sistema carcerário potiguar, somente 1,5% dos detentos gozam do benefício da progressão penal, quando um dia passado em sala de aula representa três a menos no total de encarceramento.

De acordo com um levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen), realizado entre todas as unidades carcerárias brasileiras, em junho do ano passado, o Rio Grande possuía a segunda pior relação proporcional entre quantidade de presos

e atividades educacionais de ressocialização. Só é superado por Tocantins, que possui apenas 1% dos detentos em ações de reintegração social.

Os dados disponibilizados pelo organismo federal, ligado ao Ministério da Justiça, são diferentes da Sejuc – a instância federal aponta 3% e a estadual 1,5%. Mas os números são facilmente explicáveis. Em julho de 2012, segundo o Depen, eram 169 detentos potiguares em atividades educacionais numa população carcerária de 6,1 mil pessoas. Em junho deste ano, segundo a Sejuc, apesar do número subir para 6,3 mil encarcerados, apenas 98 detentos recebem aulas diárias.

Até o ano passado, eram cinco unidades prisionais com escolas estabelecidas. Hoje, apenas as Penitenciárias de Alcaçuz (Nísia Floresta) e a do Seridó (Caicó) oferecem

o serviço de alfabetização ou de complementação educacional dos presos. De acordo com o Depen e Sejuc, aproximadamente 49% dos presos potiguares ainda não terminaram o ensino fundamental. Outros 15% são analfabetos. Para efeito de comparação, apenas 0,15% dos detentos no Estado possuem diploma de graduação.

Pelos dados do Depen, as regiões Norte e Nordeste têm as piores estatísticas, mas locais como o Rio de Janeiro e São Paulo, que concentram as populações absolutas de apenados, estão bem abaixo da média nacional, com 8% e 7%, respectivamente. O Estado de Pernambuco, atualmente, é o que mais possui detentos recebendo algum tipo de benefício de educação. De um total de 27 mil detentos, em 2012, 25% estão inseridos em alguma medida de educação.

Segundo Aderlete Bezerra de

Araújo, chefe do setor de ressocialização da Sejuc, o sistema carcerário potiguar sofre com a falta de professores. “Nós não temos profissionais disponíveis para garantir este direito aos apenados potiguares”, ressaltou, sem detalhar a quantidade de profissionais da educação que prestam serviço à secretaria. Vale lembrar que, hoje, o Estado possui 35 unidades prisionais, entre penitenciárias, cadeias públicas, Centros de Detenção Provisória (CDPs) e unidades psiquiátricas de custódia.

Com os números atuais, o RN está bem aquém da média nacional de encarcerados em alguma atividade educacional, que é de 9%. Até junho de 2012, no Brasil existiam 51.722 presos indo para aulas, para uma população carcerária de 549.747 pessoas. Para o Ministério da Justiça, há no sistema prisional brasileiro 1.910 professores.

De acordo com Aderlete Araújo, a partir do dia 1 de julho um convênio com a Secretaria Estadual de Educação – por meio do projeto Pró-Jovem – deve garantir a presença de professores em todas as unidades prisionais. No começo desta semana, um grupo de representantes da Sejuc deve ir até Brasília para firmar um convênio com o Ministério da Justiça. O objetivo é garantir recursos financeiros para abrir escolas em presídios. “Nossa meta é ter, até o fim do ano, pelo menos um professor em cada unidade do sistema carcerário”, definiu.

Ainda na primeira semana de julho, as Cadeias Públicas dos municípios de Apodi, Jucurutu e Assu também devem receber salas de aula. “As próprias prefeituras se comprometeram em abrir turmas de alfabetização”, comentou Araújo.

DIREITOS HUMANOS

Segundo o presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Norte, Marcos Dionísio Medeiros Caldas, o sistema penitenciário potiguar está promovendo uma ‘auto sabotagem’. “Enquanto se reclama da falta de vagas nas cadeias públicas, os presidiários estão longe das atividades de ressocialização. É uma medida que pode, inclusive, reduzir a violência crescente. Não existe um projeto de transformação ‘destes homens e mulheres’”, afirma.

O representante dos direitos humanos justifica que projetos educacionais devem ter a finalidade de recuperar os indivíduos apenados para que, quando saírem das penitenciárias, possam ser reintegrados ao convívio social. “Isso também reduz o número de pessoas nas celas. Eu não sei por que o governo estadual não apoia este tipo de ação”, ressaltou.

Ele completa dizendo que o melhor caminho é tratar o infrator acima de tudo como um cidadão. “O sistema penal deve ser justo. A ressocialização pode garantir aos presos seus direitos, fazendo com que ele tenha consciência da sua responsabilidade para com a sociedade em que está inserido”, completa.



HUMBERTO SALES / NJ

“É PREOCUPANTE ESTE NÚMERO. NÃO ESTÁ SENDO CUMPRIDA A LEGISLAÇÃO ATUAL REFERENTE A OFERTA DE EDUCAÇÃO ÀS PESSOAS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO”

Guilherme Calmon,
Representante do CNJ

“ENQUANTO SE RECLAMA DA FALTA DE VAGAS NAS CADEIAS PÚBLICAS, OS PRESIDIÁRIOS ESTÃO LONGE DAS ATIVIDADES DE RESSOCIALIZAÇÃO”

Marcos Dionísio Medeiros Caldas,
Presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos do RN



HUMBERTO SALES / NJ

LEI FEDERAL PREVÊ BENEFÍCIO

Apesar das dificuldades, ela afirma que uma maior integração entre as instâncias do Executivo (Federal, Estadual e Municipal) pode resultar em melhores condições dos presidiários na tentativa de ressocializá-los. Ela aponta que a oferta de uma educação profissionalizante dá ao preso uma perspectiva no mercado de trabalho após ser solto. “É uma mudança de perspectiva gigantesca para quem está preso”, ressaltou Aderlete Araújo.

Do lado dos detentos está a lei federal 12.433, de 2011, que estabelece o benefício de redução da pena ao frequentar aulas dentro das prisões. O detento, com isso, tem direito garantido de acesso à educação e à remição penal. Ele pode abater um dia da pena a cada 12 horas de aula. As horas são válidas apenas se divididas em, no mínimo, três dias, para evitar longas jornadas de estudo. A norma engloba todo o sistema penitenciário brasileiro.

Os números inexpressivos de atividades de ressocialização nas cadeias potiguares causaram preocupação ao desembargador Guilherme Calmon, representante do CNJ, que esteve em natal fazendo avaliação das condições estruturais das unidades de socioeducativas, que são locais para onde se menores em conflito com a lei. “É preocupante este número. Não está sendo cumprida a legislação atual referente a oferta de educação às pessoas do sistema penitenciário”, ressaltou.

De acordo com ele, o Tribunal de Justiça potiguar deve estar atento a esta deficiência do Executivo. Calmon, inclusive, lembra que a Sejuc deve ser questionada sobre falhas no sistema de ressocialização. “Caso a situação persista, o poder judiciário deve tomar medidas concretas para que o executivo garanta o acesso à educação”, disse.

O desembargador ressaltou ainda que a ressocialização é uma ferramenta importante para reduzir a reincidência criminal. “A situação atual, em vez de ser algo benéfico para a reestruturação dos indivíduos, conduz ao aumento da criminalidade”, afirmou.

Sistema prisional do Rio Grande do Norte

6.402	Presos
35	Unidades prisionais
98	Detentos com o benefício de atividades educacionais
2	Penitenciárias com escolas em atividade
1,5%	Percentual de presos com acesso aos serviços de educação
9%	Percentual de presos com acesso aos serviços de educação no Brasil
15%	População de analfabetos nos presídios potiguares
0,15%	Detentos com diploma de curso superior

Esportes

SIM, NÓS TEMOS KUNG FU

/ COMPETIÇÃO / QUATRO LUTADORES POTIGUARES SE PREPARAM PARA REPRESENTAR O ESTADO NO SUL-AMERICANO QUE SERÁ REALIZADO EM JULHO NA ARGENTINA



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

LEONARDO ERY
DO NOVO JORNAL

O **KUNG FU** chegou a Natal há pouco tempo. As primeiras academias criadas no Rio Grande do Norte têm cerca de dez anos. Apesar de não ser tão tradicional nos solos potiguaras, nem ter tanta visibilidade, o esporte ganhou muitos adeptos nos últimos anos no estado. E continua crescendo. Os primeiros resultados dessa nova linhagem já aconteceram. Quatro atletas daqui – que integram a Seleção Brasileira – participarão do Sul-Americano de Kung Fu, que ocorre no mês de julho, na Argentina. E, por isso, seguem em treinamento intensivo poucos dias antes da competição.

“Quando está próximo da competição o ideal é treinar todo dia”, explica o atleta potiguar Ruphius Germano, 33 anos, que está entre os classificados para o Sul-Americano. “Tem dia que é treino técnico, tem dia que é físico. E você tem de pegar uma vez por semana para descansar e também tem de cuidar da alimentação”, ressalta.

Além dele, Rafael Pacheco, 25, e Marcelo Ramalho, 34, irão competir no Kati (simulação de luta) tradicional em Buenos Aires. Já Maria Clara Souza, 22 anos, a outra representante do estado, participará no Sanda (boxe chinês). Atualmente, o Kung Fu é dividido em dois Katis: o moderno e o tradicional. “A nossa categoria é a tradicional, que é o Kung Fu que vem do mestre, tem linhagem, de estilos. O tradicional,

ele trabalha a aplicação real da técnica de luta, diferente do moderno, que tem mais pirueta, é mais exibicionista”, explica Ruphius Germano. O moderno, inclusive, compõe atualmente o quadro dos esportes olímpicos.

Os atletas potiguaras conquistaram vaga para a competição após o Campeonato Brasileiro de Kung Fu em novembro do ano passado. O bom desempenho rendeu a convocação para a seleção brasileira e de lá eles foram selecionados para o torneio internacional nesse ano. “Nos treinos que eu participei da seleção, o Rio Grande do Norte não está tão mal não. Está na média. Eu não sei como está o pessoal dos outros países”, diz Ruphius, que acredita em um bom resultado do time potiguar. “É a primeira vez que a gente participa de uma competição como essa, então tem também um pessoal mais experiente da seleção que vai participar”, explica.

A viagem para Buenos Aires, no entanto, não será de graça para os potiguaras. Sem patrocínio ou apoio financeiro dos governos estadual e federal para viagens, tudo será bancado por eles. Aliás, os treinos da seleção brasileira também não têm ajuda de custo. Os atletas explicam que alguns alunos das academias ajudam para arrecadação do dinheiro, com doações de material para rifas, por exemplo. “A escola também ajuda, faz alguns eventos pra gente arrecadar dinheiro”, diz Maria Clara Souza.



► Potiguaras integram a seleção brasileira

Entre as viagens para competições como o Sul Americano, o Campeonato Brasileiro – que neste ano será em São Paulo – e os treinos com a Seleção Brasileira, que também são tirados do próprio bolso, os atletas tem alto custo. Calculando rapidamente os gastos, che-

ga-se ao montante aproximado de R\$ 8 a 10 mil só neste ano entre viagens, alimentação, transporte e hospedagem para cada um.

Dessas, as únicas viagens em que os locais para ficar não são problemas são nos treinos da Seleção Brasileira. “Lá a gente dorme

na academia, porque tem o pessoal da mesma família [assim são chamadas as linhagens da mesma escola] que a nossa”, diz Marcelo Ramalho. O custo está tão alto neste ano para a disputa das competições para comparecer aos treinos, que ele até brinca: “A gente

fica fazendo Kati no sinal [pra ganhar dinheiro]”. Eles têm o direito de faltar apenas um treino dos quatro da seleção por ano. Mais que isso, o atleta está cortado. Apenas a categoria Sanda, na qual Maria Clara Souza atua, tem um treino a mais anualmente.

ESPORTE AINDA NÃO É RENTÁVEL PARA ATLETAS

Hoje em esportes coletivos como futebol, basquete e vôlei entre outros, é praticamente necessário que os atletas sejam profissionais exclusivos do esporte. Nos esportes individuais isso é mais raro – só, geralmente, quando o atleta atinge um nível de alto rendimento, algo que busque as principais competições nacionais e internacionais.

Hoje no Kung Fu, no entanto, quando a questão sobre a profissionalização do esporte é tocada, a resposta é quase imediata. “Dá pra sobreviver apenas do Kung Fu?” Como atleta? Bem difícil”, responde de pronto Rafael Pacheco. Hoje, todos os atletas que vão para a competição internacional atuam como instrutores nas academias. Ruphius Germano, inclusive, divide as atenções com outro trabalho.

“A maior chance de conseguir viver como atleta, seria através do projeto bolsa-atleta [financiado pelo Ministério do Esporte], mas esse ano, por exemplo, nossas cate-

gorias não vão poder pleitear porque não estão nas que podem receber”, explica Maria Clara Souza. Outro problema é a falta de patrocínios para atletas do esporte, agravada pelo fato de algumas categorias não pertencerem ao quadro olímpico.

A baixa visibilidade do Kung Fu também é ponto de questionamento para um futuro apenas do esporte. “A visibilidade hoje que tem de luta é o UFC, que move dinheiro. O Kung Fu, infelizmente, nesse quesito de coletar investimentos está muito fraco”, diz Marcelo Ramalho.

A questão esbarra novamente na falta de recursos, inclusive para investimentos na Confederação Brasileira de Kung Fu (CBKW) e na Federação do RN. “Acho que investimento é a palavra principal. Falta investimento no meio privado e principalmente no público”, explica Marcelo Ramalho. “Espero que isso cresça com essa visibilidade que a gente está tentando dar ao esporte”, reitera.

POR QUE COMECEI NO KUNG FU?

De alguns anos para cá, o Kung Fu ganhou muitos adeptos no Rio Grande do Norte. Para alguns, como explica o instrutor Ruphius Germano, há outros fatores que atraem além do próprio esporte. “A própria filosofia que a gente tem aqui é algo que eu acredito muito”, diz. Outros, como o instrutor Marcelo Ramalho, têm situações curiosas quanto o ingresso no esporte. Até os filmes clássicos são motivos para muitos passarem a gostar. Para entender melhor isso e o porquê do Kung Fu ter conseguido tantos adeptos, eles contam como decidiram iniciar no esporte:



Maria Clara Souza, 22 anos:

Entrei mais por fazer uma atividade física na época do pré-vestibular, então agora a maior parte do dia a gente passa aqui.



Rafael Pacheco, 25 anos:

Comecei por curiosidade mesmo, sempre me interessei por arte marcial, gostava dos filmes. Eu vi que abriu uma academia e era perto aqui de casa, então fui ver como é que era, naquele esquema. Ai aquilo começou a me envolver, eu comecei a me apaixonar pela arte e hoje em dia é minha vida. Eu sou instrutor de Kung Fu, tenho uma academia lá em Parnamirim. Agora é o que eu faço.



Marcelo Ramalho, 34 anos:

Eu tinha feito outras coisas antes. Eu comecei quando eu e um grupo de amigos fomos pra um carnaval - quando eu tinha uns 14 anos - e a gente levou um “coro”. Ai nós falamos: ‘vamos aprender uma arte marcial, voltar aqui no ano que vem e quebrar todo mundo’. Então a gente entrou numa academia de Kung Fu e virou todo mundo pacifista. É algo muito legal. Dos amigos, eu fui o único que seguiu. Isso era lá em São Paulo. Então parei um tempo, quando vim para Natal e descobri que tinha uma academia aqui que era filial à que eu treinava. Entrei e foi de novo na veia. Vai fazer vinte anos que eu treino.



Ruphius Germano, 33 anos:

Os motivos de todo mundo, nada diferente. Eu sempre achei legal artes marciais. Eu já tinha treinado outras antes, como Jiu Jitsu e judô. E um amigo meu me chamou para conhecer a academia. Hoje eu continuo e ele parou. Além disso, o nosso mestre ele tem essa questão da filosofia muito forte e eu particularmente gosto disso, que vai além do exercício. Essa parte de você estar querendo se superar. Numa competição em que você está querendo superar o outro, você tem que superar primeiro a si mesmo.



FOTOS: NEY DOUGLAS / N

APARÊNCIA, NADA MAIS

/ IMAGEM / NUM OUSADO PROJETO TOCADO PELA NOVA DIRETORIA, ALECRIM CONTRATOU MEDALHÕES, ARRENDOU ESTÁDIO E FEZ MUITO MARKETING, MAS O RESULTADO EM CAMPO NÃO SURTIU O EFEITO DESEJADO

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

NO INÍCIO DA temporada o Alecrim foi o time mais badalado do futebol potiguar. Sob a batuta do inglês Anthony Armstrong, o time contratou o primo de Seedorf, virou manchete nacional e até negou emprestar seu estádio para o América jogar. Passados seis meses disso tudo, o fato é que dentro de campo todo o investimento não significou nada de prático para o time verde. Ainda assim, a diretoria esmeraldina se dá por satisfeita e acredita que o Periquito foi o que mais cresceu enquanto clube na capital.

“No Estadual, se o retorno esportivo não foi o esperado, por outro lado, a imagem do Alecrim foi valorizada de uma forma inédita. As contratações com relevância na mídia, algumas ações e iniciativas que tivemos renderam muito espaço para o clube”, justifica An-

thony Armstrong.

Segundo ele, fora de campo o Periquito foi o clube que mais cresceu na capital. “Em uma comparação de valor de marca e imagem, o Alecrim, sem sombra de dúvidas, foi o que mais cresceu no estado neste primeiro semestre. Agora, o principal é conseguir as conquistas também em campo para ratificar o clube como o principal destaque do futebol potiguar”, projeta, sem modéstia, o comandante máximo do Verdão.

Foi justamente nesse contexto que o Alecrim se deu mal. O time que iniciou a temporada sonhando em conseguir uma vaga na Série D do Campeonato Brasileiro, ficou apenas na 7ª colocação geral do Campeonato Potiguar 2013, bem distante de conseguir a vaga na competição nacional.

Além disso, dentro de campo os jogadores que colocaram o Alecrim na mídia não renderam quase nada em relação ao que era es-

perado. O caso mais emblemático é o do holandês de origem surinamesa Stefano Seedorf, que sequer entrou em campo em virtude de problemas com a documentação relativa à sua vinda para o Brasil.

Sem competições a disputar e com jogadores caros e com contratos logos no elenco, caso de Seedorf e Ruy Cabeção, a solução para o Alecrim foi inventar um campeonato para se manter em atividade. A ideia inicial foi a Copa Ecohouse, competição que vai acontecer no mês que vem e que contará com nove equipes, dentre elas alguns dos grandes do futebol nordestino, como Sport, Náutico e Ceará.

“A ideia inicial da Copa, na prática, foi manter o time em atividade, já que o Alecrim foi uma vítima dessa falta de calendário”, comenta Gabriel Peres, assessor de comunicação do Alecrim e espécie de executivo da Copa Ecohouse.

Para não esperar até julho e aproveitando a parada do Campeonato Brasileiro durante a Copa das Confederações, Anthony Armstrong tratou de antecipar a tão esperada estreia de Stefano Seedorf numa competição menor, a Copa Ecohouse, que começa hoje e será disputada em três datas com rodadas duplas entre ABC, América e Náutico, além do próprio Alecrim.

Segundo Anthony Armstrong, tudo isso é fruto de um trabalho que passa do marketing. Ele defende que a exposição do Alecrim e de seus jogadores é parte de um planejamento de médio e longo



FOTOS: EDUARDO MAIA / N



► Elenco continuou treinando, mesmo sem competir

prazo que visa fortalecer o Periquito enquanto clube, tornando-o forte, sustentável e comparável a ABC e América, tornando-se – de fato – a terceira força do futebol de Natal.

Os frutos, ele diz, já estão sendo colhidos. “Claramente, abrimos o caminho para conquistas futuras. Hoje, tenho jogadores que nem conheciam o clube pedindo para defender a camisa alecrinense”, diz.

TAÇA

Depois de não poder colocar em campo sua maior contratação para a temporada (Stefano Seedorf) e de ter uma experiência

pouco positiva com o empréstimo de Ruy Cabeção ao América, o torcedor do Alecrim vai, enfim, poder ver o time que o presidente queria colocar em campo desde o início do ano hoje, no Frasqueirão, no clássico contra o ABC válido pela rodada de abertura da Taça Ecohouse, que premiará o campeão com R\$ 50 mil e o Troféu Marinho Chagas. A competição será disputada em três rodadas duplas, sendo a primeira hoje e as próximas nos dias 26 e 29.



AS CONTRATAÇÕES COM RELEVÂNCIA NA MÍDIA, ALGUMAS AÇÕES E INICIATIVAS QUE TIVEMOS RENDERAM MUITO ESPAÇO PARA O CLUBE”

Anthony Armstrong
Presidente do Alecrim

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ►

Audi
Center Natal



A4

Audi A4. Porque seus sonhos vão aonde ninguém ousou ir.

- **Motor 2.0 TFSI:** 180 cv de potência e aceleração de 0 a 100 km/h em apenas 8,2 s.
- **Câmbio Multitronic com 8 velocidades:** dinâmica do manual e conveniência do automático.
- **Volante multifuncional com shift paddles:** controle de sistemas e trocas de marchas.
- **Sistema ESP:** estabilização dinâmica da carroceria, proporcionando maior controle.

A4 Sedan Attraction a partir de:
R\$ 118.000,00

Com bônus de fábrica de R\$ 5.000,00

PGprime
AUTOMÓVEIS



VOCÊ PODE MAIS

Audi Center Natal
BR-101, próximo ao viaduto
de Ponta Negra | 3344.9700

Audi A4 Attraction código 8K205H: preço à vista a partir de R\$ 118.000,00. Oferta válida até 30/06/2013 ou enquanto durarem os estoques para veículos básicos, pintura básica e custo de frete incluso. Estoques em 23/06/2013: 03 unidades.

Respeite a sinalização do trânsito



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

▶ Ruy Cabeção e Stefano Seedorf estão entre as apostas do Alecrim

GABRIEL PERES / ASSESSORIA AFC



EDUARDO MAIA / NJ

EXPOSIÇÃO PAGOU INVESTIMENTO

Na prática, o maior feito do Alecrim na temporada foi ter aparecido. Na TV, no rádio e principalmente na internet o time verde foi o que mais ganhou repercussão durante o Campeonato Potiguar, já que conquistou espaço na mídia nacional com as contratações de Stefano Seedorf e Ruy Cabeção.

A primeira contratação da diretoria de Anthony Armstrong foi Gabriel Peres, assessor de imprensa que já havia trabalhado no clube, mas estava no Fluminense. Ele foi um dos responsáveis pelo plano de mídia do Alecrim, que, com a ausência dos resultados dentro de campo, passou a ser o carro chefe da temporada 2013.

"O Alecrim tem uma peculiaridade muito interessante que é ter pouquíssima rejeição do público e da imprensa e, apesar de muita gente não perceber isso, é uma equipe que tem espaço na mídia", diz.

Para Gabriel, a mídia em cima do Alecrim começou justamente em virtude do inusitado fato de um empresário inglês e aparentemente muito bem sucedido assumir um clube historicamente tido como primo pobre de ABC e América.

"Temos um presidente inglês que é um baita personagem pela sua personalidade forte. Como ele mesmo diz, é um inglês com sangue italiano e isso fica visível em diversas declarações que já deu. Quando o Anthony começa a agir e contrata o Ruy Cabeção em uma circunstância bem interessante, após divulgar no Twitter que procurava um clube, a imprensa nacional toda se volta ao clube", lembra o gerente de comunicação alecrinense.

A soma de tudo isso foi um "banho" de marketing em ABC e América. "Tivemos uma exposição na mídia que o clube jamais teve em sua história. No período do Campeonato Potiguar, superamos até os clubes mais badalados da capital. Se levarmos em conta o conteúdo nacional, o Alecrim teve cerca de dez aparições em televisão, entre TVs abertas e fechadas. Nos jornais, tivemos uma entrada excelente nos jornais do Rio, é claro, pela relação com o Seedorf e lá, mas também conquistamos espaço em São Paulo, grandes portais de internet, sites de revistas esportivas conceituadas", comenta Gabriel Peres.

BOA FAMA TAMBÉM ENTRE BOLEIROS

Não só na mídia o Alecrim ficou bem na foto. Entre os jogadores, garantem os dirigentes, o time também ganhou fama (positiva) e, em meio a problemas financeiros nos concorrentes, principalmente no ABC, passou a ser conhecido como o clube que paga melhor em Natal.

"O clube passou a ser conhecido no meio do futebol como um lugar que paga em dia, que dá pre-

miações e isso faz uma diferença enorme na hora do acerto com um jogador", diz Gabriel Peres, que até compara o Verdão com o Fluminense, onde trabalhou antes de vir para Natal. "Num paralelo considerando as devidas proporções, vivemos um pouco o que o Fluminense vive por conta do seu patrocinador forte. A notícia [de que aqui se paga bem] correu e todo mundo quer jogar no Alecrim", garante.

ENTREGA:
JANEIRO DE 2014

EDIFÍCIO
MANOEL VARELA

Conforto e estilo no melhor de Lagoa Nova.

Tranquilidade, liberdade, muito lazer e uma exclusiva vista da Arena das Dunas, para poder acompanhar os jogos da Copa, é o que você encontra no Edifício Manoel Varela. Um residencial com 136m² de muito conforto, dividido em 3 suítes com muito estilo.



- SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR
- ELEVADOR COM CÓDIGO DE SEGURANÇA
- 2 POR ANDAR, COM STATUS DE 1
 - 4 OPÇÕES DE PLANTA
- ACABAMENTO DIFERENCIADO
- ÁREA DE LAZER COMPLETA
- TODAS AS ÁREAS COMUNS ENTREGUES EQUIPADAS E DECORADAS*



VOCÊ MERECE O MELHOR.

3 a 4 vagas de garagem
Vagas para visitantes
Área de lazer completa com:
Fitness • Espaço Kids • Salão de Jogos
Piscina adulto e infantil
Espaço Gourmet para churrasco
Salão de Festas • Quadra Poliesportiva

VISITE STAND DE VENDAS NO LOCAL:
R. Dep. Clóvis Motta, 310 | Lagoa Nova
(vizinho à Academia Flex)
ou procure um corretor de sua preferência.

☎ 2020.1212

🌐 www.constell.com.br

CONSTRUÇÃO
CONSTEL®

/ CONFEDERAÇÕES /

SELEÇÕES DO GRUPO B JOGAM PARA CUMPRIR TABELA

O GRUPO B da Copa das Confederações 2013 termina hoje com dois jogos para cumprir tabela. Às 16h, Uruguai (já classificado) e Taiti se enfrentam na Arena Pernambuco, na região metropolitana do Recife, em confronto que acontece simultaneamente ao jogo entre Nigéria e Espanha (também já classificada), que vão se enfrentar na Arena Castelão, em Fortaleza.

Depois de hoje faltarão apenas mais três partidas para que seja conhecido o campeão: dois jogos pela fase semifinal (nos dias 26 e 27) e um pela grande final (no dia 30). Neste dia também haverá a disputa pelo terceiro lugar da

Copa das Confederações, que vem dividindo espaço no cenário internacional com os protestos que acontecem em várias cidades brasileiras. O crescimento das manifestações causou até um boato sobre uma possível desistência da competição por parte da Itália, que estaria preocupada com a segurança de seis jogadores, o que foi desmentido pelos representantes deste país. A Fifa também negou no fim desta semana um outro boato dando conta de que existia um "plano B" para transferir a Copa do Mundo 2014 para a Inglaterra caso a situação política no Brasil fugisse ao controle das autoridades.

SanearRN: O Esgotamento Sanitário a serviço do meio ambiente.



Ampliação da cobertura, de **27,6%**
para **80%** dos potiguares

Mais de **1.600 km** de rede coletora
de esgoto em todo o Estado

Ampliação da cobertura em Natal:
de **36,5%** para quase **100%**
da população

R\$ 940 milhões de reais investidos
em Esgotamento Sanitário

A água consumida e que retorna à fonte sem tratamento transporta resíduos tóxicos, que degradam o meio ambiente e comprometem sua qualidade de vida. Por isso o Governo do Estado, em parceria com o Governo Federal, está realizando o Sanear RN, a maior ação de esgotamento sanitário da história do RN. Um investimento de R\$ 940 milhões de reais para mudar o futuro da nossa capital e dos potiguares. Com o SANEAR RN, o Estado irá eliminar focos de poluição e contaminação, ajudando a preservar o Rio Potengi, lagoas, lençóis freáticos e todo o meio ambiente. Isso é trabalho de verdade. Isso é compromisso real com o meio ambiente e sua qualidade de vida. **Obras em andamento nas principais cidades do Estado.**



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,245		-2,4%		
TURISMO	2,410	2,942	47.056,04	8%	0,37%

A 'PRODUÇÃO' DO RIO GRANDE

/ HISTÓRIA /

LIVRO LANÇADO ONTEM EM VERSÃO FAC-SÍMILE PELA EDITORA SEBO VERMELHO, REVELA PERDA DE OPORTUNIDADES E ECONOMIA GIRANDO EM TORNO DE MESMOS PRODUTOS TRADICIONAIS

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

"**ELA É UMA** singela descrição de nossa terra, e eu a consagro de todo coração, como humilde tributo de amor fraterno (...)" A passagem faz lembrar a abertura de um texto poético, destinado a louvar algum lugar. As palavras escolhidas e suas grafias não deixam negar que o escrito é bem antigo.

Contrariando as expectativas, o trecho faz parte da primeira de 31 páginas de um estudo centenário a respeito da economia potiguar. O trabalho "Aspectos norte-riograndenses - Dados e informações" foi feito em 1908, pelo pernambucano Domingos Barros.

A publicação foi apresentada por Barros no dia 9 de dezembro daquele ano, em uma conferência nacional criada pelo governo federal para conhecer o que se passava na nação em termos econômicos e mostrar o que o Brasil tinha de melhor na época. E já traz os prêmios vencidos pelos produtores do Rio Grande do Norte.

O autor foi o delegado da representação potiguar. "Esse folheto é um pequeno compendio de informações sobre nosso viver, nossos recursos e nossa produção a que juntamos a lista dos expositores que concorreram ao Certamen de 1908 e as recompensas obtidas", definiu Domingos.

O livro foi editado pela editora Sebo Vermelho e lançado esta semana, com orelhas escritas pelo jornalista Vicente Serejo.

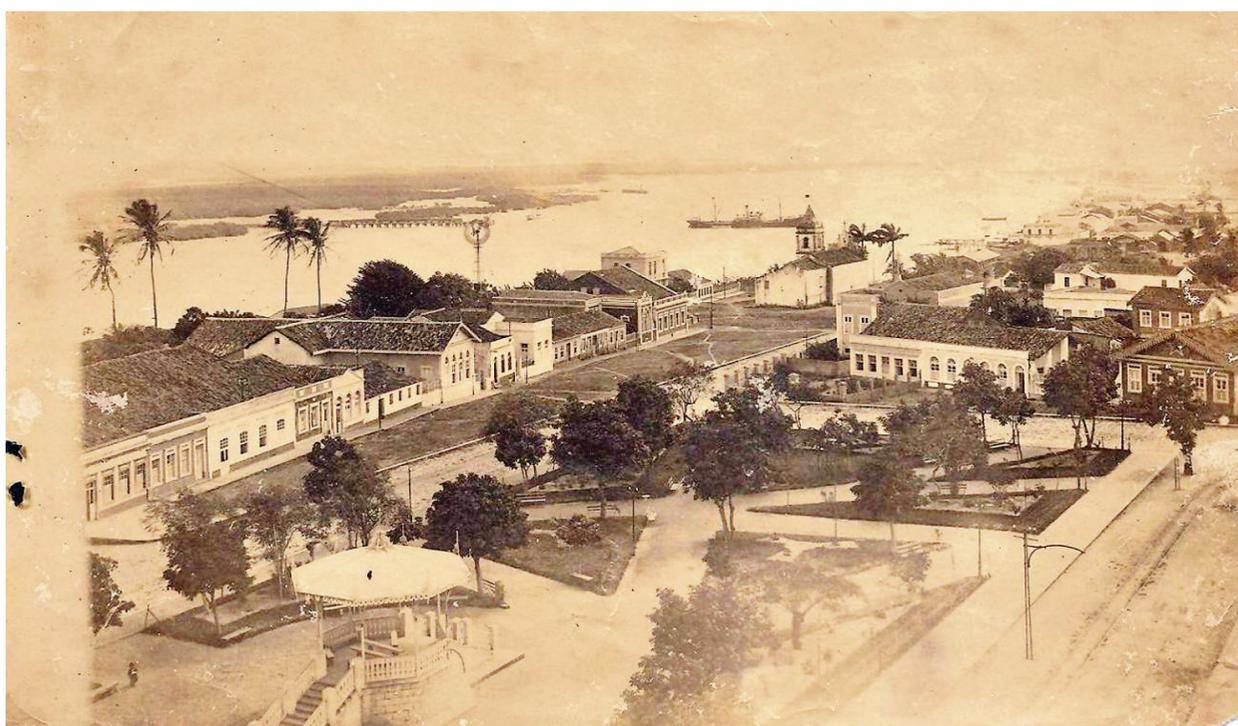
Em linhas gerais, o trabalho realizado por Domingos Barros, um empreendedor dentro das limitações da época, cumpre com o que aponta na abertura. Ele dá um panorama sobre o funcionamento especificamente da vida rural, o que saía das terras potiguares e até como a geografia do estado influenciava na produção.

Comparando o que está no relatório com a atual situação do estado, "Aspectos norte-riograndenses - Dados e informações" revela que muita coisa produzida naquela época segue como destaque 105 anos depois.

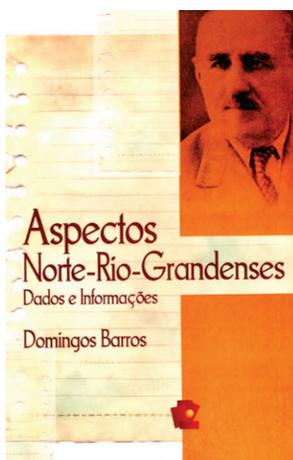
O sal marinho da Costa Branca, a renda do Seridó e a extração de minério são destacados, em alguns pontos até com uma pintada de romantismo, por Domingos.

Na visão do economista Aldemir Freire, superintendente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o livro é um importante documento histórico, que serve para entender um pouco mais o Rio Grande do Norte.

"Naquela época as estatísticas não eram seguras. Eram muito mais estimativas. Os próprios órgãos oficiais, como prefeituras e governos, faziam o trabalho. Não tinham métodos. De forma geral, este também é um pouco assim por conta das dificuldades da época, mas é uma publicação importante para nossa história", comentou Freire.



► A Natal do início do século XX, quando o forte da economia estava no interior do estado



► A capa do livro de Domingos Barros, editado originalmente em 1908

RIO GRANDE DO NORTE, ONDE (QUASE) NADA MUDOU

Apesar de mais de um século já ter passado, o livro mostra que alguns dos destaques potiguares na conferência nacional não perderam seu lugar por completo ao longo do tempo. Dos chamados "Grandes Prêmios" da exposição, entregues aos melhores de cada grupo de produtos, o sal potiguar foi um grande destaque.

De acordo com a tabela da Sociedade Agrícola do Rio Grande do Norte colocada no livro, a produção potiguar daquele ano foi de 90 mil toneladas. Desde então o RN aproveita sua condição natural e é líder absoluto da produção do mineral no país, ocupando mais de 90% do mercado. Atualmente, a safra bate a casa das 200 mil toneladas produzidas por ano.

"Oh grande e generoso elemento! Quanto mais cruel é nosso tormento, quando tudo nos falta, faltando-nos o orvalho das nuvens, é então que tu mais te apuras mais largamente nos socorros.", registra Domingos Barros, que viu uma de suas empresas levar o Grande Prêmio pelo sal purificado que produzia.

A exploração mineral e também o material de navegação de navios salineiros, produzido pela "Companhia Commercio e Navegação", recebeu os louros.

Aldemir Freire relembra a situação do estado naqueles tempos. "O Rio Grande do Norte, como boa parte do Brasil, era como uma grande fazenda. Tudo girava em torno da produção rural, com certo grau de beneficiamento. E Natal era insignificante neste contexto. A capital só foi ganhar importância real depois da Segunda Guerra Mun-



► Aldemir Freire, do IBGE: publicação importante para a história do RN

dial", destaca o superintendente.

A produção de açúcar também cresceu de lá para cá. A mesma tabela da Sociedade Agrícola do RN registrava 24,7 mil toneladas produzidas, com a liderança do "valle" do Ceará-Mirim consolidada. Enquanto hoje a safra potiguar atual se aproxima das 133 mil toneladas e a importância da área que já pertence à Região Metropolitana de Natal decaiu depois de mais de 100 anos. "Mesmo quando o Brasil estava no auge da produção de café e o Sudeste no início da industrialização, o estado persistia com a mesma produção", apontou o economista do IBGE.

ILUMINAÇÃO

Apesar da persistência de alguns setores, naturalmente, com a evolução do país, muita coisa mudou. O país deixou de ser predominantemente rural e passou a ocupar os espaços urbanos, por exemplo.

Ainda antes do êxodo rural, pouco mais de cinco anos do trabalho de Domingos Barros a capital potiguar ganhava seus primeiros traços de planejamento urbano

e a energia elétrica, distribuída apenas para parte da cidade. Até então, a iluminação de alguns pontos de Natal era feita por lamparinas a gás acetileno. A produção era feita pela "Empresa Natalense de Iluminação", do próprio autor, que venceu o primeiro lugar também. Ele próprio, que era químico por formação, ainda trouxe outras duas vitórias da convenção nacional, ambas na sessão de artes liberais. Os prêmios foram por uma coleção de fotografias "reproduzindo o relevo e a grandeza natural das paisagens com toda a perspectiva" e um novo método de "escrita química" inventado por ele.

Ao longo do tempo também decaíram a produção de algodão e de cera de carnaúba. As duas são bastante elogiadas por Domingos pela qualidade do material. Quase tudo que era produzido ia para os Estados Unidos. Aldemir Freire lembra. "O algodão foi bem forte por muitos anos, até quase os anos 1990. A carnaúba também perdeu espaço com o tempo. Como aos poucos a economia deixa de ser rural e as indústrias se instalam, essas áreas foram morrendo".

OS POTIGUARES E AS OPORTUNIDADES PERDIDAS

Entusiasta do transporte, em especial às ferrovias - que tinham chegado ao RN não fazia mais do que dez anos na altura da escrita do relatório -, Domingos Barros mostrou essa sua veia quando tocou no assunto da logística potiguar no seu trabalho.

Destaca primeiro, a importância do que chama de rios salgados do nosso litoral, como o Cunhaú e o Potengi, e seus mangues. Em tempos que ninguém falava em defesa do meio ambiente, Barros vislumbra as plantas ribeirinhas como fornecedoras de madeira para as fornalhas de usina.

Chegando ao porto de Natal, o autor apresentou na conferência do início do século passado sua esperança de ver a capital como um entreposto comercial importante para todo o país, além da presença da Marinha com uma escola de marinheiros e o projeto de uma base naval.

"É um dos melhores portos do Norte da República, removidos que se acham os pequenos obstáculos da entrada. (...) Sua importância tem vindo crescendo rapidamente nestes últimos tempos e sem dúvida alguma está destinado a ser um grande empório comercial, desde que o sistema de viação projectado e em construção o ligue aos interiores dos Estados do Nordeste brasileiro", destacou Domingos.

A parte final, a respeito do projeto de viação, foi o que estacionou nestes 100 anos. A Ferrovia Transnordestina, por exemplo, ainda está em obras e não passa pelo Rio Grande do Norte. As poucas linhas de trem no estado não sobreviveram à queda da produção de algodão. "Hoje o porto está dentro da cidade e as ferrovias acabaram. Já tínhamos alguns ramais sendo abertos naquela época, mas sequer aconteceu a ligação até o Seridó e com a Paraíba por aquela região. Nesse ponto não conseguimos avançar. De fato, regredimos, assim como todo o país, que escolheu outro modelo de transporte", apontou Aldemir.

A esperança de Domingos Barros e de muitos norte-riograndenses, no passado e até os dias de hoje, terminou não se realizando.

BELEZA SÓ NÃO BASTA

/ LEVANTAMENTO / IDEMA ENCOMENDA ESTUDO PARA ZONEAMENTO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BONFIM-GUARAÍRAS, QUE VAI DEFINIR UM PLANO DE MANEJO PARA EXPLORAÇÃO; MUNICÍPIOS DA REGIÃO TÊM INTERESSE ECONÔMICO NA MEDIDA

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A SITUAÇÃO ATUAL e os impactos provocados pelas atividades econômicas como o turismo, a carcinicultura e a secular plantação de cana-de-açúcar na Área de Proteção Ambiental (APA) Bonfim-Guarairas são alvos de um levantamento ambiental para instituição de um Plano de Manejo por parte da Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do RN (Semarh).

Esse levantamento pode influenciar diretamente nas atividades econômicas dos municípios de Nísia Floresta, São José de Mipibu, Goianinha, Arês, Senador Georgino Avelino e Tibau do Sul, onde fica a praia de Pipa, o maior polo de atração turística internacional do Estado.

Municípios como Goianinha, Arês e Tibau do Sul concentram fazendas com cultivo em larga escala de camarão, além de historicamente cultivarem cana-de-açúcar. Em Tibau do Sul, principalmente, está o distrito de Pipa, que nos últimos vinte anos tem se firmado como área turística com a construção de hotéis e pousadas de alto padrão como parte do Polo Turístico Costa das Dunas.

Em janeiro de 2014, a Semarh deve apresentar o estudo feito pela empresa cearense IBI Engenharia Consultiva S/S, que está elaborando a proposta de Zoneamento da APA Bonfim-Guarairas e vai definir as diretrizes para o Plano de Manejo, ou seja, estabelecer normas para uso e ocupação dessa Unidade de Conservação.

Segundo a coordenadora do Programa de Desenvolvimento Sus-



► Entre Tibau do Sul, Senador Georgino Avelino e Goianinha, Lagoa de Guarairas tem, além da beleza, diversos empreendimentos em seu entorno: novas licenças estão suspensas

tentável e Convivência com o Semiárido Potiguar, Ieda Maria Melo Cortez, o contrato da Semarh e Idema com a IBI determina que primeiro seja feito um diagnóstico de situação atual da APA, que foi iniciado em maio passado. "Somente depois desse diagnóstico será definido como vai ser concebido o Zoneamento e Plano de Manejo", diz.

A tecnóloga em meio ambiente da Semarh, Thaíse Sales, explicou que a APA Bonfim-Guarairas é importante para a economia dos

municípios, mas também é essencial para resguardar o ecossistema local. "É uma unidade de conservação de uso sustentável bastante sensível", situou ela.

Mesmo tendo sido criada pelo Decreto Estadual nº 14.369, de 22 de março de 1999, somente agora a APA Bonfim-Guarairas terá sua ocupação regulamentada. O trabalho de oito meses será feito por etapas. O primeiro produto de contrato foi o estabelecimento de um plano de trabalho pela IBI,

seguido pelo diagnóstico ambiental e socioeconômico, ou seja, será feita uma radiografia dos tipos de atividades desenvolvidas na área e da quantidade. Será traçado o perfil econômico, social, das atividades turísticas, agropecuária, pesqueira para se discutir oficinas nos seis municípios, quais as demandas dos prefeitos, empresários, organizações e sociedade em geral.

"É importante que todo mundo participe, discuta e proponha", disse o tecnólogo em meio am-

biente, Daniel Rodrigo de Macedo Magalhães, também membro da comissão que acompanha o cumprimento do contrato. A regulamentação da APA definiu ainda a constituição de câmaras técnicas de discussão composta por técnicos e representantes da sociedade civil e um Conselho Gestor, que vai votar sobre as decisões que dizem respeito ao manejo da área.

Serão feitos relatórios finais sobre o diagnóstico sócio ambiental; preliminar do zoneamen-

to ambiental; das oficinas e consultas públicas; e o Zoneamento Ambiental com relatório final que vai incluir as diretrizes do Plano de Manejo e Minuta do Instrumento Legal do Zoneamento.

Segundo a coordenadora da Semarh, a equipe técnica quer concluir os trabalhos dentro do prazo de oito meses. "Não pode haver atraso", advertiu. A equipe multidisciplinar do levantamento é composta por biólogos, ecólogos, arquiteto e até advogado.



ARGEMIRO LIMA / NJ

“SOMENTE DEPOIS DESSE DIAGNÓSTICO SERÁ DEFINIDO COMO VAI SER CONCEBIDO O ZONEAMENTO E PLANO DE MANEJO”

Ieda Maria Cortez

Coordenadora do Programa de Des. Sustentável



ARGEMIRO LIMA / NJ

► A tecnóloga em meio ambiente da Semarh, Thaíse Sales: APA sensível

MUNICÍPIOS COBRAM CELERIDADE NA REGULAÇÃO

O prefeito de Goianinha, Geraldo Rocha da Silva, disse que é a favor do estudo mas reclama que a demora no início e conclusão dos trabalhos traz prejuízos para a economia do município.

Uma área de 106 hectares de Goianinha, do lado direito da BR-101, sentido Canguaretama, pertence à APA Bonfim-Guarairas. De acordo com o prefeito, enquanto está sendo realizado o estudo o Idema não expede nenhum licenciamento ambiental. Por isso, muitos negócios que poderiam beneficiar a economia local estão deixando de ser feitos, reclamou Geraldo Rocha.

O prefeito lamenta a perda de investimentos no setor imobiliário, principalmente, em moradias construídas pelo Minha Casa Minha Vida, que além de gerar emprego no município contribuiriam para reduzir o déficit habitacional. "Eu espero que esse estudo seja feito o mais rápido possível", manifestou Geraldo Rocha.

Mesmo assim, em uma área que está dentro da APA será construído o Distrito Industrial de Goianinha. Foi cedida ao Governo do Estado depois de um acordo consensual entre o Ministério Público, Idema, Prefeitura e Justiça. A área era explorada havia 30 anos pela atividade canavieira. Com a instalação do Distrito uma parte será recuperada com o replantio de árvores nativas da mata atlântica.



► Área da APA Bonfim-Guarairas vista de cima: canaviais, viveiros de camarão e empreendimentos turísticos

Proposta de Zoneamento da Área de Proteção Ambiental (APA) Bonfim-Guarairas

- Início: maio/2013
- Final: janeiro/2014

Definição de Diretrizes para o Plano de Manejo

- Plano de Trabalho
 - » Diagnóstico Ambiental e Socioeconômico - Contextualização da APA
 - » Diagnóstico Ambiental e Socioeconômico - Relatório das Oficinas de Consulta Públicas e Entrevistas/Vistorias;
 - » Diagnóstico Ambiental e Socioeconômico - Relatório Final;
 - » Zoneamento Ambiental - Relatório Preliminar;
 - » Zoneamento Ambiental - Relatório das Oficinas de Consulta Pública;
 - » Zoneamento Ambiental - Relatório Final, inclusive Diretrizes do Plano de Manejo e Minuta do Instrumento Legal do Zoneamento.

- É uma unidade de conservação de uso sustentável.
- É representativa dos ecossistemas costeiros e integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.
- Criada pelo Decreto Estadual nº 14.369, de 22 de março de 1999

- Objetivo: proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais na sua área de abrangência.

- Tem 42 mil hectares e abrange os municípios de Nísia Floresta, São José de Mipibu, Arês, Senador Georgino Avelino, Goianinha e Tibau do Sul (Pipa).

Certificado de Autorização Caixa nº. 6-0276/2013 – Distribuição Gratuita – Imagens meramente ilustrativas.



Ruth Saraiva
Guará



Joábio Batista
da Costa



Paulo Augusto
Pires Sucupira



No Midway você encontra tudo: além de muito mais shopping, tem também felizes ganhadores.

O aniversário do Midway confirmou mais uma vez o seu sucesso. Foram milhares de participantes da nossa promoção e três sortudos que levaram para casa um Audi A1 zerinho. O Midway parabena os ganhadores e agradece aos participantes de uma forma bem especial: em breve, tem grandes novidades para fazer um shopping ainda melhor para todos vocês.





Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ENTRE A MÚSICA E A LITERATURA

/ ESTILO / DESFRUTANDO DE UM PERÍODO DE RECLUSÃO EM NATAL, CÁTIA DE FRANÇA REVELA COMO LEVOU SEUS ESCRITORES PREFERIDOS PARA A COMPOSIÇÃO MUSICAL

FOTOS: EDUARDO MAIA / NU



► Cátia de França: parceira de Vital Farias, Xangai, Elomar e de tantos outros compositores nordestinos

EXALTAÇÃO À CULTURA POTIGUAR E AOS SEUS ÍCONES

Na esteira da carreira dedicada à cultura popular brasileira, Cátia de França tem um trabalho voltado para o coco. Uma das referências dela é justamente o potiguar Chico Antônio, ícone do ritmo. Natural de Pedro Velho, Chico foi descoberto em 1928 pelo pesquisador paulista Mário de Andrade. O encontro foi publicado no clássico 'O Turista Aprendiz', do próprio Mário, pouco depois da viagem. Mas nem isso foi suficiente para que o Rio Grande do Norte preservasse a memória de Chico Antônio.

Em 1979, o folclorista Deíflio Gurgel o reencontrou, na mesma Pedro Velho, durante a pesquisa que rendeu o livro 'Espaço e Tempo do Folclore Potiguar'. Porém, por incrível que pareça, também foi pouco. Questionada sobre Chico Antônio, a paraibana Cátia de França foi só elogios. E lembra, com certa tristeza, que o coquista a foi apresentada bem longe do Rio Grande do Norte. "Eu estava em Fortaleza e uma funcionária do alto escalão do BNB me falou de Chico Antônio e me mostrou várias coisas que ela tinha guardada sobre ele. Chico foi uma referência", disse lamentando a falta de valorização da cultura local.

A paraibana lembra também de dona Militana, baluarte do romanceiro potiguar como figura pouco divulgada pelo estado. Das referências atuais, Cátia cita Khrystal, Babau, Pedro Mendes e Sueldo Soares como compositores que mais admira e chama a atenção. Ela discorda da turma que não valoriza a prata da casa. Acha, inclusive, que o espaço dos músicos nascidos e criados por aqui está crescendo.

"Essa coisa de menosprezar os músicos de Natal está acabando, não é mais assim não. Tem a Khrystal, o Babal, Pedro Mendes, Sueldo, tem muita gente boa, Natal tem grandes artistas", diz.

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A LITERATURA BRASILEIRA é uma das expressões artísticas mais musicais do país. Pelas mãos da paraibana Cátia de França, escritores consagrados como José Lins do Régio, João Cabral de Melo Neto, Manoel de Barros e João Guimarães Rosa tiveram partituras incorporadas às próprias obras. A relação dela com a literatura vem quase de berço.

Filha da educadora Adélia de França, Cátia cresceu de olho nos escritores que a mãe trazia da rua. Monteiro Lobato e os personagens do clássico Sítio do Pica-pau Amarelo foram os primeiros a entrar em casa. A partir daí, na companhia da boneca Emília, de Pedrinho e de Narizinho, a leitura passou a ser servida como alimento da alma na residência oficial dos França.

A prática virou costume e os anos idos serviram de inspiração. Mas apesar da insistência, o reconhecimento só veio agora. Aos 66 anos de idade, Cátia de França está sendo homenageada pela prefeitura municipal de João Pessoa. Ela e Elba Ramalho estão sendo estudadas nas escolas municipais da capital paraibana.

Os alunos analisam a obra das duas, discutem as letras e ouvirão, em breve, de Cátia e Elba, dicas e explicações sobre o processo de composição das músicas que as levaram a viajar pelo Brasil e outras partes do mundo. Anualmente a Prefeitura de João Pessoa homenageia seus artistas. É a mesma homenagem já recebida pelos conterrâneos Herbert Viana, Sérgio Castro Pinto, Ariano Suassuna, Políbio Alves e Zé Ramalho.

Em meio ao reconhecimento de casa, por enquanto Cátia de França curte um período de reclusão em Natal. O NOVO JORNAL ficou sabendo e foi atrás da parceira de Vital Farias, Xangai, Elomar e de tantos outros compositores nordestinos. A paraibana está instalada no belo e arborizado

espaço da Casa das Artes, encravado na Vila de Ponta Negra.

A entrevista aconteceu sob luz baixa e um som ambiente emitido pelo notebook da cantora. Quando a equipe do jornal chegou, aliás, Cátia pediu um tempinho para terminar de passar uma mensagem no facebook. Criada em meio a uma geração que ficou refém das grandes gravadoras de discos, ela incorporou as redes sociais ao dia-a-dia. Encantada com o alcance da internet, acredita que a grande rede veio mesmo para democratizar o acesso das coisas. "Hoje eu faço uma coisa aqui e o cara no Rio de Janeiro fica sabendo quase na mesma hora. Isso é maravilhoso", comentou.

Além de servir de bandeja literatura para a filha única, dona Adélia também foi responsável pela politização de Cátia. O discurso contra o monopólio das gravadoras não é dissonante do brado contra a ditadura repressora da época. A internet, nesse caso, aparece um instrumento dessa democracia que ela ajudou a construir com música.

Cátia pousou na Casa das Artes mês passado. Em Natal, está a duas horas de João Pessoa e mais um bocado de tempo de Friburgo, na região serrana fluminense, onde mora oficialmente. O refúgio natalense é cheio de plantas e possui um galpão de médio porte para shows e pequenos espetáculos com capacidade para, no máximo, 100 pessoas.

Lá, Cátia de França já se apresentou três vezes. Durante essa estadia, a paraibana também fez show no Café Salão, da produtora e cabeleireira Nalva Melo, na Ribeira, durante o Circuito Cultural Ribeira realizado no mês de maio. "Em Natal estou perto de João Pessoa, de Recife e de Fortaleza. Quando estou sendo homenageada na Paraíba, a distância é pequena. Eu moro em Friburgo, mas por enquanto as coisas estão acontecendo mais aqui", disse.

LINS DO REGO E O VIOLÃO NO COLÉGIO INTERNO

Se a literatura vem quase de berço, a música na vida de Cátia de França também não fica atrás. O piano clássico foi apresentado à pequena aos quatro anos de idade. A sanfona veio um pouquinho mais tarde e rapidamente incorporado ao estilo. Em pouco tempo, a flauta e percussão invadiram a vida tranquila em João Pessoa. Cátia de França foi sempre assim: entre a literatura e a música.

A separação de Monteiro Lobato aconteceu na adolescência. Aos 15 anos de idade, dona Adélia de França achou por bem enviar a filha para um colégio interno em Pernambuco. Debaixo do braço, Cátia levou José Lins do Régio, um violão e uma cartilha com o ensino prático de acordes, todos presentes da mãe.

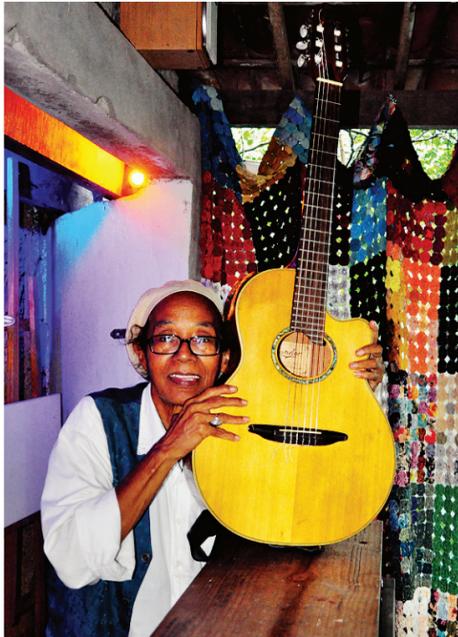
O tempo longe dos amigos e da família aguçou a criatividade da paraibana durante quatro longos anos. E não trouxe só coisa boa. Na volta para casa, aos 19 anos de idade, Cátia se perdeu. Ficou aérea, reclusa, como se continuasse interna. "Não voltei como antes. Estava me sentindo sozinha, deprimida, reclusa. A música e a parceria com o Diógenes Brayner me ajudaram muito", conta a compositora.

O novo modo de vida não passou despercebido da família. E dona Adélia entrou novamente em ação. Dessa vez, foi buscar o poeta e professor Diógenes Brayner e o apresentou à filha. É dele que Cátia fala. As primeiras parcerias foram questão de tempo. A dupla passou a compor junta e a participar juntos, também, de fes-

tivais de música brasileira.

Cátia e Diógenes viajaram para vários estados do Nordeste. O primeiro fruto nasceu num festival da Paraíba com a gravação do compacto 'Mariana', em 1970. Nesse mesmo período Cátia também ganha o mundo e outros ares. A música e a literatura passam a disputar espaço com outras manifestações culturais, como o folclore, por exemplo.

Antes da mudança para o Rio de Janeiro, Cátia entra para o grupo de folclore Fundação Artística e Cultural Manoel Bandeira e parte para a Europa. "Depois fui para o Rio de Janeiro, em 1972. Tinha vários artistas nordestinos compondo, fazendo música. Era bem mais difícil que hoje, tinha que brigar com as gravadoras", lembra.

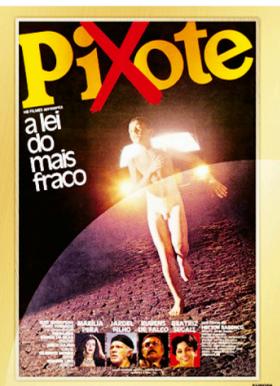


“EU ESTAVA EM FORTALEZA E UMA FUNCIONÁRIA DO ALTO ESCALÃO DO BNB ME FALOU DE CHICO ANTÔNIO”

Cátia de França,
Cantora

VIDA. ARTE. DIREÇÃO!

/ CINEMA / DE PASSAGEM POR NATAL, DIRETOR DE ARTE DE FILMES COMO "PIXOTE", "O BEIJO DA MULHER ARANHA" E "CARANDIRU"; CLOVIS BUENO CONTA OS DETALHES DE SUA CARREIRA E DE PRODUÇÕES QUE ATUOU



▶ Cartazes de Pixote e O beijo da Mulher Aranha

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

PARA QUEM JÁ recriou em estúdio desde os corredores sujos do Carandiru até a realidade fantástica do Castelo Rá-Tim-Bum, falar sobre direção de arte não é uma dificuldade. Tanto que a conversa com Clóvis Bueno passa de forma rápida na sua primeira manhã ensolarada em Natal. Ele esteve em Natal a convite da Fundação José Augusto, para ministrar uma oficina sobre as dores e as delícias da sua rotina profissional. Antes de mais nada, diretor de arte é exatamente aquele cara que cuida da concepção visual de toda a produção.

A espécie de "bate papo" com interessados e profissionais da área, ele realiza ocasionalmente e diz que é sempre difícil saber o que falar em "sala de aula". "Fico me perguntando se não estou enganando aquelas pessoas, sabe?", brinca o santista. "Porque se fosse falar sobre todos os pontos que envolvem a direção de arte, teria que ser um curso acadêmico, de no mínimo 5 anos", argumenta, enquanto olha para a mesa repleta de papéis rabiscados e livros teóricos.

Ao lado da mesa, o repórter encontra até mesmo uma pasta cinza na qual se lia "As Brasileiras", seu trabalho mais recente na Rede Globo. "Cada episódio era em um lugar diferente do país, mas nem por isso nós saímos do Rio de Janeiro. Atualmente tem sido uma tendência muito grande concentrar tudo no eixo Rio/São Paulo. Com a tecnologia, basta colocar um C-hroma Key e você tem a praia de Fortaleza no estúdio da Globo, no Rio de Janeiro", explica, muito embora confesse que viajar é mais emocionante.

Foi viajando, por exemplo, que o diretor de arte visitou o Rio Grande do Norte há alguns anos, durante a produção do filme "O Homem que Desafiou o Diabo", e assim pode conhecer alguns pontos do interior do Estado, como o Castelo Di Bivar, localizado em Carnaíba dos Dantas. "Caicó também", destaca. Natural de Santos, em São Paulo, Clóvis Bueno nunca soube ao certo se o seu dom no piano iria lhe levar além do programa que ganhou aos 6 anos de idade em uma rádio local. "E fazia sucesso. Eu tocava lá e as pessoas gostavam bastante", lembra. Mas

o envolvimento com a arte prosseguiu durante a adolescência quando o coroinha da igreja participava de todas as encenações. "A primeira vez que subi em um palco foi para interpretar um saci. Tinha uma vizinha professora de balé e ela precisou de um saci, eu fui", recorda. Anos depois, já no dilema do que cursar para o vestibular, ele optou pela Engenharia. No entanto, durante a faculdade conheceu tantas pessoas ligadas ao teatro, que enveredar por este caminho foi inevitável. "Era uma fase áurea do teatro brasileiro, momentos antes do golpe de 64, vivíamos uma euforia socialista muito grande", co-menta.

Na mesma época, Clóvis também era envolvido fortemente com o Movimento Estudantil, mas assim que o golpe de 64 foi instaurado ele preferiu ficar somente no teatro e aí galgou sucesso dirigindo nomes como Marília Pera e Marieta Severo. "Então eu fiz meu nome, ganhei um relativo dinheiro e fui viver em Londres", conta. A viagem para a terra dos Beatles mudou completamente a cabeça do jovem diretor de teatro. Voltando ao Brasil, ainda du-

rante a década de 60, ele chegou a dirigir novos espetáculos, mas foram um fracasso de público e então ele resolveu levar adiante a ideia que vinha amadurecendo desde Londres: sair pelas estradas brasileiras de moto e junto com alguns amigos partir rumo à aventura.

"Em certo momento as motos começaram a dar problema e aí a gente vendeu tudo, compramos uma Kombi e continuamos na estrada", lembra. Saindo de São Paulo e sem planejar nada, o grupo foi parar no Alaska até o momento em que a saudade de casa bateu e todos voltaram ao Brasil. Clóvis, preferiu parar em um sítio localizado em Vargem e assim começou a pintar. "Aí uns amigos meus que estavam começando a se envolver com o cinema apareceram lá e me chamaram para fazer parte disso também", lembra. Era década de 70 e no país imperava a tal da "Pornochanchada". "O Cinema Novo já estava praticamente calado, a ditadura tinha abafado todo aquele grito... Mas eu não fiz muitos não. Acho que foram umas 3 pornochanchadas", lembra. O título do primeiro: Luz, Cama Ação!



“NA VERDADE, NO BEIJO DA MULHER ARANHA, EU PUDE ME TESTAR PELA PRIMEIRA VEZ COMO DIRETOR DE ARTE PORQUE EM UM MOMENTO O CENÁRIO, FIGURINO, MAQUIAGEM...”

Clóvis Bueno
Diretor de arte



RN
GOVERNO
DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

VIDA. ARTE. DIREÇÃO!

/ CINEMA / DE PASSAGEM POR NATAL, DIRETOR DE ARTE DE FILMES COMO "PIXOTE", "O BEIJO DA MULHER ARANHA" E "CARANDIRU"; CLOVIS BUENO CONTA OS DETALHES DE SUA CARREIRA E DE PRODUÇÕES QUE ATUOU



HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

PARA QUEM JÁ recriou em estúdio desde os corredores sujos do Carandiru até a realidade fantástica do Castelo Rá-Tim-Bum, falar sobre direção de arte não é uma dificuldade. Tanto que a conversa com Clóvis Bueno passa de forma rápida na sua primeira manhã ensolada em Natal. Ele esteve em Natal a convite da Fundação José Augusto, para ministrar uma oficina sobre as dores e as delícias da sua rotina profissional. Antes de mais nada, diretor de arte é exatamente aquele cara que cuida da concepção visual de toda a produção.

A espécie de "bate papo" com interessados e profissionais da área, ele realiza ocasionalmente e diz que é sempre difícil saber o que falar em "sala de aula". "Fico me perguntando se não estou enganando aquelas pessoas, sabe?", brinca o santista. "Porque se fosse falar sobre todos os pontos que envolvem a direção de arte, teria que ser um curso acadêmico, de no mínimo 5 anos", argumenta, enquanto olha para a mesa repleta de papéis rabiscados e livros teóricos.

Ao lado da mesa, o repórter encontra até mesmo uma pasta cinza na qual se lia "As Brasi-leiras", seu trabalho mais recente na Rede Globo. "Cada episódio era em um lugar diferente do país, mas nem por isso nós saímos do Rio de Janeiro. Atualmente tem sido uma tendência muito grande concentrar tudo no eixo Rio/São Paulo. Com a tecnologia, basta colocar um C-hroma Key e você tem a praia de Fortaleza no estúdio da Globo, no Rio de Janeiro", explica, muito embora confesse que viajar é mais emocionante.

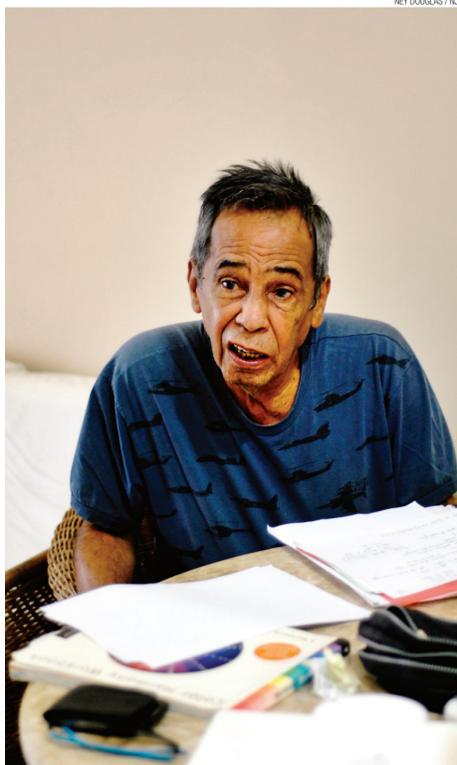
Foi viajando, por exemplo, que o diretor de arte visitou o Rio Grande do Norte há alguns anos, durante a produção do filme "O Homem que Desafiou o Diabo", e assim pode conhecer alguns pontos do interior do Estado, como o Castelo Di Bivar, localizado em Carnaúba dos Dantas. "Caicó também", destaca. Natural de Santos, em São Paulo, Clóvis Bueno nunca soube ao certo se o seu dom no piano iria lhe levar além do programa que ganhou aos 6 anos de idade em uma rádio local. "E fazia sucesso. Eu tocava lá e as pessoas gostavam bastante", lembra. Mas

o envolvimento com a arte prosseguiu durante a ado-lescência quando o coroinha da igreja participava de todas as encenações. "A primeira vez que subi em um palco foi para interpretar um saci. Tinha uma vizinha professora de balé e ela precisou de um saci, eu fui", recorda. Anos depois, já no dilema do que cursar para o vestibular, ele optou pela Engenharia. No entanto, durante a faculdade conheceu tantas pessoas ligadas ao teatro, que enveredar por este caminho foi inevitável. "Era uma fase áurea do teatro brasileiro, momentos antes do golpe de 64, vivíamos uma euforia socialista muito grande", co-menta.

Na mesma época, Clóvis também era envolvido fortemente com o Movimento Estudantil, mas assim que o golpe de 64 foi instaurado ele preferiu ficar somente no teatro e aí galgou sucesso dirigindo nomes como Marília Pera e Marieta Severo. "Então eu fiz meu nome, ganhei um relativo dinheiro e fui viver em Londres", conta. A viagem para a terra dos Beatles mudou completamente a cabeça do jovem diretor de teatro. Voltando ao Brasil, ainda du-

rante a década de 60, ele chegou a dirigir novos espetáculos, mas foram um fracasso de público e então ele resolveu levar adiante a ideia que vinha amadurecendo desde Londres: sair pelas estradas brasileiras de moto e junto com alguns amigos partir rumo à aventura.

"Em certo momento as motos começaram a dar problema e aí a gente vendeu tudo, compramos uma Kombi e continuamos na estrada", lembra. Saindo de São Paulo e sem planejar nada, o grupo foi parar no Alaska até o momento em que a saudade de casa bateu e todos voltaram ao Brasil. Clovis, preferiu parar em um sítio localizado em Vargem e assim começou a pintar. "Aí uns amigos meus que estavam começando a se envolver com o cinema apareceram lá e me chamaram para fazer parte disso também", lembra. Era década de 70 e no país imperava a tal da "Pornoanchada". "O Cinema Novo já estava praticamente calado, a ditadura tinha abafado todo aquele grito... Mas eu não fiz muitos não. Acho que foram umas 3 pornoanchadas", lembra. O título do primeiro: Luz, Cama Ação!



NEY DOUGLAS / NU

“

NA VERDADE, NO BEIJO DA MULHER ARANHA EU PUDE ME TESTAR PELA PRIMEIRA VEZ MESMO COMO DIRETOR DE ARTE PORQUE EM PIXOTE EU FAZIA TUDO, CENÁRIO, FIGURINO, MAQUIAGEM..."

Clóvis Bueno
Diretor de arte

PIXOTE E O BEIJO DA MULHER ARANHA

O primeiro filme sério, como ele mesmo classifica, veio em 1981. "Pixote: A Lei do Mais Fraco" foi dirigido por Hector Babenco e até hoje segue como um dos trabalhos favoritos de Clóvis. "Fazer ele me deu certo prestígio e assim pude ser chamado para mais trabalhos", comenta.

Foi por causa de seu desempenho no filme, por exemplo, que Clóvis assinou a direção de arte de "O Beijo

da Mulher Aranha", também dirigido por Hector Babenco. A película é uma produção entre Brasil e Estados Unidos e foi protagonizada pela atriz Sônia Braga. "Na verdade, no Beijo da Mulher Aranha eu pude me testar pela primeira vez mesmo como diretor de arte porque em Pixote eu fazia tudo, cenário, figurino, maquiagem...", diferencia.

O Beijo da Mulher Aranha não é sua única experiência internacional. Mais

recentemente ele também trabalhou na produção de O Incrível Hulk (The Incredible Hulk/ 2008), protagonizado pelo ator Edward Norton. "Eu fui na verdade o cenógrafo brasileiro deles. Até porque isso é bastante normal quando um filme se passa em mais de um país", avalia. No filme do super herói, ele trabalhou basicamente nas cenas gravadas pelo Rio de Janeiro e que envolvia, entre outros detalhes, uma fábrica

abandonada na cidade.

"É claro que existe uma certa cobrança diferente quando a gente trabalha com o cinema americano porque eles chegam meio desconfiados pensando que vão encontrar indios por aqui, mas aos poucos você vai ganhando a confiança deles e a liberdade para você trabalhar começa a aparecer", comenta. Sua segunda experiência internacional foi com o filme francês Le Jaguar, de 1996.



▶ Clóvis Bueno trabalhou também nas filmagens de Incrível Hulk (2008) e, para filmar Carandiru, ele visitou o presídio com Drauzio Varella



A EXPERIÊNCIA REALISTA DO CARANDIRU

Um de seus trabalhos mais marcantes ocorreu em "Carandiru", filme de 2003 que conseguiu grande sucesso de público e crítica. Sobre a experiência ele comenta de cara que foi bastante complicada, já que na época, o presídio ainda não havia sido desativado completamente, com exceção do Pavilhão 2. "Era impossível filmar no Carandiru. Dos 9 blocos só usamos o pavilhão 2, para filmar

externas. Todo o resto foi no estúdio Vera Cruz", revela.

Para ambientar a história, Clóvis passou vários dias visitando o presídio na companhia do Dr. Drauzio Varella. "A pintura lá dentro é bem mais simples e agressiva ao mesmo tempo. Tirei muito disso e muito até da minha própria experiência preso", solta Clovis. "O sr. já foi preso?", devolve o repórter. "Pelo menos duas vezes. Naquela

época bastava ser cabeludo que a pessoa era presa. Quando fiz essa tatuagem aqui a polícia veio me perguntar se eu era marinheiro. Disse que não e me prenderam novamente", conta levantando a manga da camisa e exibindo o desenho que carrega no braço até hoje. "É uma mistura de cavalo marinho com dragão", brinca.

Voltando ao Carandiru, ele explica que muito embora o imaginário popular faça as pessoas enxergarem o presídio como um centro de detenção nos moldes americanos, a realidade por lá era bem diferente. "Era uma zorra", diz.

"Tinha uma disciplina muito rígida, mas também tinha muita promiscuidade. Rolava grana, e assim eles conseguiam mobilizar as casas, tomar uísque, ter visitas íntimas...", recorda.

Na contramão de trabalho, ele destaca "A Hora da Estrela", de 1985, baseado na obra homônima de Clarice Lispector. "Esse foi um filme de uma simplicidade franciscana de se fazer porque a própria Clarice quando escreveu disse que era sobre alguém que não era personagem, era uma história sobre alguém que era ninguém", argumenta.

CAFUNDÓ

Aos poucos, Clóvis foi se envolvendo tanto com o cinema que já passou por praticamente todas as funções de produção. "Menos diretor de fotografia porque aí realmente é algo mais específico", observa. Uma das experiências mais marcantes até hoje ocorreu em 2003 quando ele roteirizou e dirigiu "Cafundó", filme que surgiu de uma conversa entre ele e o ator Paulo Betti.

"Ter feito direção de arte durante todos esses anos me ajudou bastante no cinema, principalmente quando fui dirigir um filme. E em Cafundó eu também escrevi o roteiro, então muita coisa eu já ia imaginando nesse momento", comenta, dizendo ainda que boa parte das gravações ocorreu no Paraná já que o estado ofereceu boa logística à equipe de filmagem.

"O filme inteiro me marcou porque me interessa muito essa mistura da cultura brasileira que absorveu o branco, o índio, o negro... E Cafundó é isso. É a história de um escravo liberto que cai no mundo e se transforma em um Preto Velho. Trabalhar com o Lázaro Ramos também foi outra experiência sensacional. Ele incorpora literalmente o personagem", diz.

O possível próximo projeto como diretor ainda está na fase de pré-produção e não tem maiores detalhes definidos. Será a cinebiografia do ex-boxeador Maguila. "Ainda tá na fase de captação e aí você sabe, pode durar 6 anos ou 6 meses. É uma etapa delicada", conclui.

Clóvis Bueno é o primeiro convidado da Fundação José Augusto (FJA) dentro do curso "O Olhar Artístico Cinematográfico" que será dividido em 4 módulos diferentes, realizados separadamente até o dia 28 de julho, são eles: direção de arte, direção de fotografia, figurino e maquiagem. As inscrições se encerraram no dia 10 de junho.



RN GOVERNO DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

RN em movimento

O Governo do Estado está valorizando e estimulando o talento do artesão potiguar.

EXPANSÃO DO PROGRAMA DO ARTESANATO POTIGUAR



Com o Programa do Artesanato Potiguar, o Governo está percorrendo todo o Estado e já cadastrou mais de 4.000 artesãos no programa único nacional. Todos os cadastrados receberam a carteira nacional, que dá acesso a linhas de crédito e isenção de imposto estadual. E o Governo fez ainda mais. Criou um portal com informações sobre os artesãos potiguares e suas atividades. E, nos próximos meses, vai promover cursos de capacitação e levar estes profissionais em excursões para feiras especializadas. É o Governo do Estado fazendo mais pelo talento potiguar. Agora, é tempo de ação e realização.

ARTESÃOS CADASTRADOS ▶

4.281

- Acesso a Linhas de Crédito
- Isenção de Imposto Estadual (ICMS)
- Cursos de Capacitação
- Excursões para feiras especializadas
- Criação do portal: www.artesanatopotiguar.com.br

NEY DOUGLAS / NJ

PIXOTE E O BEIJO DA MULHER ARANHA

O primeiro filme sério, como ele mesmo classifica, veio em 1981. "Pixote: A Lei do Mais Fraco" foi dirigido por Hector Babenco e até hoje segue como um dos trabalhos favoritos de Clóvis. "Fazer ele me deu certo prestígio e assim pude ser chamado para mais trabalhos", comenta.

Foi por causa de seu desempenho no filme, por exemplo, que Clóvis assinou a direção de arte de "O Beijo

da Mulher Aranha", também dirigido por Hector Babenco. A película é uma produção entre Brasil e Estados Unidos e foi protagonizada pela atriz Sônia Braga. "Na verdade, no Beijo da Mulher Aranha eu pude me testar pela primeira vez mesmo como diretor de arte porque em Pixote eu fazia tudo, cenário, figurino, maquiagem...", diferencia.

O Beijo da Mulher Aranha não é sua única experiência internacional. Mais

recentemente ele também trabalhou na produção de O Incrível Hulk (The Incredible Hulk/ 2008), protagonizado pelo ator Edward Norton. "Eu fui na verdade o cenógrafo brasileiro deles. Até porque isso é bastante normal quando um filme se passa em mais de um país", avalia. No filme do super herói, ele trabalhou basicamente nas cenas gravadas pelo Rio de Janeiro e que envolvia, entre outros detalhes, uma fábrica

abandonada na cidade.

"É claro que existe uma certa cobrança diferente quando a gente trabalha com o cinema americano porque eles chegam meio desconfiados pensando que vão encontrar índios por aqui, mas aos poucos você vai ganhando a confiança deles e a liberdade para você trabalhar começa a aparecer", comenta. Sua segunda experiência internacional foi com o filme francês Le Jaguar, de 1996.



▶ Clóvis Bueno trabalhou também nas filmagens de Incrível Hulk (2008) e, para filmar Carandiru, ele visitou o presídio com Drauzio Varella



A EXPERIÊNCIA REALISTA DO CARANDIRU

Um de seus trabalhos mais marcantes ocorreu em "Carandiru", filme de 2003 que conseguiu grande sucesso de público e crítica. Sobre a experiência ele comenta de cara que foi bastante complicada, já que na época, o presídio ainda não havia sido desativado completamente, com exceção do Pavilhão 2. "Era impossível filmar no Carandiru. Dos 9 blocos só usamos o pavilhão 2, para filmar

externas. Todo o resto foi no estúdio Vera Cruz", revela.

Para ambientar a história, Clóvis passou vários dias visitando o presídio na companhia do Dr. Drauzio Varella. "A pintura lá dentro é bem mais simples e agressiva ao mesmo tempo. Tirei muito disso e muito até da minha própria experiência preso", solta Clóvis. "O sr. já foi preso?", devolve o repórter. "Pelo menos duas vezes. Naquela

época bastava ser cabeludo que a pessoa era presa. Quando fiz essa tatuagem aqui a polícia veio me perguntar se eu era marinheiro. Disse que não e me prenderam novamente", conta levantando a manga da camisa e exibindo o desenho que carrega no braço até hoje. "É uma mistura de cavalo marinho com dragão", brinca.

Voltando ao Carandiru, ele explica que muito embora o imaginário popular faça as pessoas enxergarem o presídio como um centro de detenção nos moldes americanos, a realidade por lá era bem diferente. "Era uma zorra", diz.

"Tinha uma disciplina muito rígida, mas também tinha muita promiscuidade. Rolava grana, e assim eles conseguiam mobiliar as celas, tomar uísque, ter visitas íntimas...", recorda.

Na contramão de trabalho, ele destaca "A Hora da Estrela", de 1985, baseado na obra homônima de Clarice Lispector. "Esse foi um filme de uma simplicidade franciscana de se fazer porque a própria Clarice quando escreveu disse que era sobre alguém que não era personagem, era uma história sobre alguém que era ninguém", argumenta.

CAFUNDÓ

Aos poucos, Clóvis foi se envolvendo tanto com o cinema que já passou por praticamente todas as funções de produção. "Menos diretor de fotografia porque aí realmente é algo mais específico", observa. Uma das experiências mais marcantes até hoje ocorreu em 2003 quando ele roteirizou e dirigiu "Cafundó", filme que surgiu de uma conversa entre ele e o ator Paulo Betti.

"Ter feito direção de arte durante todos esses anos me ajudou bastante no cinema, principalmente quando fui dirigir um filme. E em Cafundó eu também escrevi o roteiro, então muita coisa eu já ia imaginando nesse momento", comenta, dizendo ainda que boa parte das gravações ocorreu no Paraná já que o estado oferece boa logística à equipe de filmagem.

"O filme inteiro me marcou porque me interessa muito essa mistura da cultura brasileira que absorveu o branco, o índio, o negro... E Cafundó é isso. É a história de um escravo libertado que cai no mundo e se transforma em um Preto Velho. Trabalhar com o Lázaro Ramos também foi outra experiência sensacional. Ele incorpora literalmente o personagem", diz.

O possível próximo projeto como diretor ainda está na fase de pré-produção e não tem maiores detalhes definidos. Será a cinebiografia do ex-boxeador Maguila. "Ainda tá na fase de captação e aí você sabe, pode durar 6 anos ou 6 meses. É uma etapa delicada", conclui.

Clóvis Bueno é o primeiro convidado da Fundação José Augusto (FJA) dentro do curso "O Olhar Artístico Cinematográfico" que será dividido em 4 módulos diferentes, realizados separadamente até o dia 28 de julho, são eles: direção de arte, direção de fotografia, figurino e maquiagem. As inscrições se encerraram no dia 10 de junho.

LHER ARANHA EU
RA VEZ MESMO COMO
PIXOTE EU FAZIA TUDO,
EM..."

RN em
movimento

O Governo do Estado está valorizando e estimulando o talento do artesão potiguar.

EXPANSÃO DO PROGRAMA DO ARTESANATO POTIGUAR



Com o Programa do Artesanato Potiguar, o Governo está percorrendo todo o Estado e já cadastrou mais de 4.000 artesãos no programa único nacional. Todos os cadastrados receberam a carteira nacional, que dá acesso a linhas de crédito e isenção de imposto estadual. E o Governo fez ainda mais. Criou um portal com informações sobre os artesãos potiguares e suas atividades. E, nos próximos meses, vai promover cursos de capacitação e levar estes profissionais em excursões para feiras especializadas. É o Governo do Estado fazendo mais pelo talento potiguar. Agora, é tempo de ação e realização.

ARTESÃOS CADASTRADOS

4.281

- Acesso a Linhas de Crédito
- Isenção de Imposto Estadual (ICMS)
- Cursos de Capacitação
- Excursões para feiras especializadas
- Criação do portal: www.artesanatopotiguar.com.br

Social

“ O SUS não está curando nem virose, quem dirá viadagem”
Anônimo, em banheiro da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara



E-mail
sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ÁGUA DE ROSAS 500ml
de R\$ 20,81
por **R\$ 16,50**
Promoção válida enquanto durar os estoques.

kouzina
alimentos saudáveis
www.kouzina.com.br
R. São João, 1242 - Lagoa Seca
(84) 3213.1740

SadePaula

VOCÊ SABIA

Que a revista Deguste de Gastronomia vai completar 8 anos no próximo mês de julho? Que será sua edição de número 96 da revista mensal e que tem circulação ininterrupta desde agosto de 2005? Que ela foi criada em Natal, pelos jornalistas Luís Benício Siqueira e Washington Rodrigues, tornando-se, ao longo dos últimos oito anos, uma referência do segmento de alimentos e bebidas no Rio Grande do Norte, dando vazão publicitária a restaurantes, bares, cafeterias, docerias e, principalmente, aos empreendedores que movimentam este mercado? Que a edição especial de aniversário deverá circular no primeiro dia de julho?



► Em clima de Copa das Confederações, o belo trabalho de Eteliano Figueiredo, do acervo da Pinacoteca do Estado

Renovando o visual

O blog de jornalismo cultural Substantivo Plural comemorou seus seis anos de fundação com um novo projeto gráfico e um encontro dos pluralistas, ontem, na Livraria Nobel da Salgado Filho. O novo projeto gráfico, desenvolvido pela empresa Vely, deixará o blog com cara de portal. Editado pelo jornalista Tácito Costa, o Substantivo Plural conta com participação de importantes intelectuais do estado, como Nelson Patriota, João da Mata, Carmen Vasconcelos, Lívio Oliveira e Marcos Silva, entre outros. O blog mereceu reportagem de destaque na mais recente edição da revista Preá, que reconheceu que a publicação “consolida-se como o principal sítio potiguar de cultura na WEB”. Segundo o editor, o próximo desafio será gerar mais conteúdo local sobre cultura.



► No lançamento da revista Versailles n° 21, Thiago Cavalcanti relembra o casamento de Leticia e Ezequiel Ferreira de Souza

Ajudando ao próximo

Criado em setembro de 2011 e tendo como missão conscientizar a população para a importância da doação de órgãos, o foco inicial do Instituto do Bem é a doação e transplante de órgãos, visando o aumento do número de doadores e, em paralelo, oferecer suporte assistencial para os pacientes transplantados e em fila de espera para o transplante. A partir da necessidade de angariar fundos para manter os projetos geridos pela instituição, o Instituto está realizando um evento beneficente esta semana no Teatro Riachuelo, para o qual pede o apoio de todos.



► Heloíza Muniz, escolhida a mulher mais bonita de São Gonçalo do Amarante

Os 10+

de Carlos Magno Araújo

Jornalista desde 1990, formado pela UFRN, Carlos Magno Araújo é um típico “cozinheiro” de Redação. Trabalha nos bastidores da edição, depois de ter passado por quase todas as funções dentro de um jornal, no Diário de Natal e também na Tribuna do Norte. Escreve crônicas dominicais desde o final dos anos 90, sobre vários temas. Prefere os mais leves, quando seu olhar se volta para assuntos em geral pouco explorados pelo noticiário. Costuma dizer que hoje “está” diretor de Redação do NOVO JORNAL, mas prazer mesmo tem é em escrever, de reportagens a perfis – atividade da qual se considera hoje inventor. É daqueles que acham que, mais do que a antropologia e a sociologia, o futebol, além do esporte de massa, ensina muito sobre o mundo e sobre os homens. Aqui, ele relaciona seus 10+ no universo futebolístico.



- 1 Os jogadores mais elegantes** que vi jogar, pela ordem: Ade-mir da Guia, Falcão e Zidane. Sobre Falcão, o ponta Éder, da Copa de 82, cunhou frase lapidar: “é tão elegante que deveria jogar de smoking” – no que não exagerou;
- 2 O melhor livro de futebol** foi escrito por Ruy Castro, Estrela Solitária, sobre Garrincha. Mostra não só o auge, mas a decadência do craque, que chegava a enterrar no quintal as garrafas de cachaça para evitar que Elza Soares as confisicasse. É ainda um belo relato do futebol romântico. Ave, Elza!
- 3 O maior “arrego”** que vi foi de Rivelino num Brasil e Uruguai, em 1976. Ele correndo fugido de uma briga com o Ramirez. Caiu de bunda no túnel do Maraca. Mais tarde, Ramirez jogando no país, fizeram as pazes. Mas a imagem ainda hoje é cruel;
- 4 Clichê mais ridículo** do mundo da bola: o time fazer o “reconhecimento do gramado”. Como assim? Perto disso, só jogador tentando demonstrar que sabe cantar o hino nacional. Agora tem uns que fecham os olhos para cantar o hino, como se rezassem. Patriotas.
- 5 Maior armação** da história do futebol mundial: Argentina e Peru, na Copa de 78. A Argentina precisava fazer quatro, mas fez seis a zero. O goleiro peruano Quiroga, um dos inesquecíveis algozes da minha infância;
- 6 As mais deliciosas histórias** sobre o surgimento das rivalidades e sobre o jornalismo esportivo estão em “O Anjo Pornográfico”, também de Ruy Castro, a biografia de Nelson Rodrigues, de longe, o maior cronista brasileiro de todos os tempos. Cabeceira.
- 7 É de Albert Camus a maior declaração sobre a importância do futebol:** o que eu mais aprendi sobre moral e sobre as obrigações do homem devo ao futebol. Algo assim...
- 8 A mais emocionante demonstração de amor à pátria** vi de Juninho Pernambucano na malfadada Copa de 2006. Ele aos prantos durante a execução do hino nacional. Melhor: parece que sabia cantar;
- 9 Meu jogo inesquecível** é Brasil e Argentina, Copa de 82: Falcão, Zico, Sócrates, Júnior e Éder, soberbos. Maradona, apagado, só apareceu para dar um chute ali perto dos países baixos de Batista. Foi expulso. A glória.
- 10 No cinema**, “Helena de Freitas” com Rodrigo Santoro é bom, mas a gente fica esperando mais. A comédia “O casamento de Romeu e Julieta”, de 2005, com Marco Ricca e Luana Piovani, ele corintiano, ela palmeirense, é sessão da tarde. Açucarado. “Pelé Eterno”, de Anibal Massaini Neto, de 2004, vale pela coleção de gols do Rei. E peca por omitir na edição, de propósito, lances de críticos de Pelé, como Gerson. Nesse quesito, o filme envergonha. O melhor filme de futebol é aquele visto em doses homeopáticas, que remonta à nossa juventude: Canal 100, lindas imagens de Carlos Niemeyer que eram apresentadas no cinema, antes de qualquer filme. Hoje está tudo no You Tube. Além de permitir uma viagem no tempo, estão ali lances e craques inesquecíveis do nosso futebol. Viva o Canal 100!



► Higor Noé, Clênio Galvão, Luíza Ribeiro e Victor Hugo Noé na inauguração da primeira franquia da UnepXmil Rastreadores no RN



► Karine Severo e Márcio Bruno, da Comunicação da Cosern, no lançamento do Circuito Potiguar do Livro, no Abade do Midway

Zé Galinha

O Zé chega em casa completamente embriagado e cai desmaiado na cama. Sua mulher não aguentando o bafo, vai para a sala. De madrugada acordada se sentindo muito leve e vê um cara barbado do lado de sua cama. Dá um pulo e grita: - Ei, quem é você? O que está fazendo no meu quarto? - Eu sou São Pedro e você não está no seu quarto, mas na porta do céu, pois você morreu! - Pelas caridade, São Pedro, me mande de volta. Ainda sou muito novo e juro que nunca mais boto uma gota de álcool na boca. - Bem, para voltar, só se for como cadela ou galinha. O Zé pensou, pensou... cadela quando entra no cio, é enrabada pela cachorrada da vizinhança, já galinha... ele nunca tinha visto pau de galo, que devia ser bem pequenininho, aí falou: - Volto como galinha! Vapt vupt e o Zé lembra num galinheiro com o galo vindo em sua direção. - E aí? Você é nova aqui, né? Poedeira ou reprodutora? O Zé prontamente respondeu: - Poedeira, mas estou destreinada. - Eu ensino, é fácil. Balance a asa esquerda três vezes e cante cocoricó que o ovo sai. O Zé fez o que o galo mandou e não é que saiu um ovo? Empolgado começa a repetir o gesto e por ovos a torto e a direito, até que sentiu um solavanco enorme. Era sua mulher gritando: - Acorda, Zé, seu bêbado feladaputa! Está cagando a cama inteira!

Cancelamento

Devido a problemas aduaneiros e de logística que inviabilizaram as apresentações em algumas cidades brasileiras, a turnê do espetáculo Teatro Negro de Praga no Brasil deverá ser adiada, para nova data ainda não definida. Por este motivo, o espetáculo que estava agendado para ser apresentado no Teatro Riachuelo no dia 07 de julho de 2013, às 18h, foi cancelado.

No Shock

A partir deste domingo, o Shock Bar abre ao meio dia, com todas as delicias de seu cardápio, dia ideal para saborear um goiamum acompanhado de uma Devassa super gelada!

Precisa-se de voluntários

A Casa Durval Paiva está precisando de voluntários que possam dispor do seu tempo e solidariedade para ajudar nos setores de Nutrição, Artes, Informática e Marketing. A próxima reunião dos voluntários vai acontecer no dia 27 de junho, quinta-feira, às 15h, na instituição. Informações no 4006-1600.

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.

PIDARIA E CAFETERIA
pão & companhia
SEM ADITIVOS

Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paocia.com.br

Domingo
a partir das 16:00h,
tem Futebol com Ostra

Dom Vinicius
BISTRO E CASA DE CERVEJA
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310